

Diario de Lisboa

Numero avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO (Rua da Rosa, 57, 2.
Telefone: 1470 O.

Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANZO

SECRETARIO DA REDACÇÃO

ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 48

TELEFONES (Direcção: O. 3295
Redacção: O. 3294

Endereço telegrafico: DIBOA

A PRINCESA Medgidié, casada com o príncipe Abdul Kadir, é neta do sultão Abdul Hamid, o sanguinario.

Desde a queda do imperio turco, passou a viver em Budapest com a sua familia. O seu marido, como bom musulmano, foi colecionando esposas, umas após outras, e lendo o *Al-Koran*, a fim de ir soletrando as lições do Profeta.

A' princesa chamava ele a preferida, a eleita, a senhora do seu coração. Ela, a principio, na meia luz do *harem*, acreditou na palavra do seu senhor.

Ultimamente, Abdul Kadir descomediou-se, pois não teve duvidas em casar com uma dançarina húngara que o seduziu e que, uma vez em palacio, começou a mostrar pouca disposição para ter sociedade matrimonial com tantas consortes.

A princesa Medgidié mereceu-lhe uma particular antipatia. Esta, porém, desde que habitava Budapest, abriu os olhos, percebendo que a poligamia era uma forma velada e legal da prostituição.

O ocidente desiludiu-a do amor. Em vez de aceitar a luta com a sua rival, resolveu cortar o mal pela raiz, retirando para um hotel, mas depois de fazer estas declarações:

1.ª—que a vida no *harem* promove a degradação da mulher; 2.ª—que quer adoptar os costumes occidentais, sendo mulher dum só marido, que, por sua vez, será marido duma só mulher; 3.ª—que o príncipe Abdul Kadir é indigno da sua afeição; 4.ª—que o *Al-Koran* é um livro pouco recomendavel a pessoas que possuam uma noção exacta da decencia no corpo e na alma...

* * *

DEPOIS de uma demora de oito dias em Port-Saïd, a Divisão Naval Colonial partiu para Bizerta, devendo tocar ainda em Argel antes de entrar em aguas portuguezas.

No banquete oferecido pelo vice-consul de Portugal em Port-Saïd ao comodoro, o sr. Manuel Monteiro, juiz do Tribunal de Alexandria, brindou pela imprensa portugueza, referindo-se em termos amaveis ao *Diario de Lisboa* e ao seu representante junto da Divisão Naval.

A bordo do *Republica* estiveram, a retribuir cumprimentos, as autoridades locais e o governador do Canal de Suez, que foram recebidos com as honras do estilo.

A Divisão deve chegar a Lisboa nos primeiros dias de junho, depois de tocar num porto do Algarve.

* * *

O CHEFE do Estado inaugurou hoje, no salão nobre do teatro Nacional, uma notavel exposição de rosas, azaleas, pelargomos, hótias e rododendrones, que são verdadeiras maravilhas da floricultura da casa Moreira da Silva & Filhos, do Porto.

O sr. Teixeira Gomes escreveu no album dos visitantes esta graciosa frase:

Mais uma vez esta admiravel festa de cor me deixa encantado e bem disposto para caminhar numa vida onde «nem tudo são rosas».

O produto das entradas da linda exposição de rosas é para o cofre do Sindicato dos Profissionais da Imprensa.

* * *

AGENCIA Havas distribuiu hoje o seguinte telegrama:

BIZERTA, 23—A divisão naval portugueza fundeu neste porto, a noite passada, ficando proximo ao Almirantado.

PIO XI

faz o elogio

de Portugal e dos portuguezes

ROMA, 23.—O Papa recebeu em audiencia a peregrinação portugueza, o que representa um invulgar acontecimento, reconhecido pelas altas individualidades politicas.

Sua Santidade Pio XI falou durante meia hora, comovendo profundamente os peregrinos portuguezes.

Evocou o passado historico de Portugal, Camões, as descobertas, o proselitismo dos nossos missionarios. Sob o ponto de vista politico, o Papa acentuou que Portugal, como todo o mundo, tem necessidade de tranquilidade. Uma das suas frases, mais brilhantes:

—O povo portuguez é dos mais belos e dos mais religiosos de todo o Universo.

Pio XI, prossequindo na sua magistral oração, afirmou que os bispos portuguezes sabem qual é o seu pensamento. Fez uma discreta



Santa Terezinha do Menino Jesus

alusão ás divisões dos catholicos portuguezes, dizendo ser necessaria uma total e completa disciplina. Sua Santidade expressou a sua satisfação pelo governo de Portugal manter uma estricta neutralidade em materia religiosa.

O Papa abençoou os peregrinos portuguezes, falando depois com os nossos bispos, com o sr. dr. Augusto de Castro e esposa e com todos os aristocratas presentes.

Sua Santidade não recebeu ninguem, em audiencia, assim como não recebeu outras peregrinações, apesar da sua importancia e numero. O sr. conselheiro Fernando de Sousa esteve na audiencia como simples peregrino.

O *Diario de Lisboa* ofereceu um jantar de homenagem aos srs. drs. Augusto de Castro, Eusebio Leão e Justino Montalvão. Os jornalistas Norberto de Araujo e Aprigio Mafra foram a Santo Antonio dos Portuguezes, tendo sido muito festejados pelos missionarios.

Norberto de Araujo

DE BRAÇO DADO é um livro de contos e tambem de impressões de viagem que dois escritores de raça—o conde de Sabugosa e Bernardo Pindela (Conde de Arnoso), publicaram ha bons trinta anos e que a livraria «Portugalia» agora reeditou, como comemoração do aniversario da morte do primeiro.

Devemos dizer que as suas paginas têm uma frescura que significa mocidade.

Escrito com a despreocupação elegante de quem julga a vida, sem lhe acidular as moças e as tristezas, nota-se nele, a partir das primeiras paginas, uma maneira terna e suave de converter em narrativas casos que os dois autores observaram nas suas peregrinações através do orbe.

* * *

O DR. Virgilio Machado, que é um escritor distintissimo, trata da vida e obra de O Doutor Bernardino Gomes, numa elegante brochura, que a «Portugalia» põe á venda, ha poucos dias, acompanhando a de illustrações.

Como estudo duma illustre figura de portuguez, a quem Lisboa e a sciencia tanto ficaram devendo, recomenda-se a todos os leitores que, no meio das nossas desordens, não esqueçam os homens que trabalharam denodadamente para fazerem do país um remanso de civilização e bom gosto.

* * *

A FIM de ajudarem os asilos e outras casas de caridade, escreveram os distintos poetas João Saraiva e Antonio Carneiro, e musicou o inspirado maestro Filipe Duarte, uma admiravel revista «No país do turismo...», que sobe á scena no S. Luiz, depois de amanhã, desempenhada por figuras da nossa melhor sociedade.

No proximo numero publicaremos uma entrevista com o organizador desta interessante recita, sr. Luiz Gama, que faz um dos «compêres» da revista.

* * *

A ASSOCIAÇÃO dos Construtores Civis e Mestres de Obras enviou ao presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal de Lisboa um protesto contra certas expressões do engenheiro Ignacio Pimentel, publicadas num jornal da manhã, e que reputa injustas para a classe que representa.

* * *

NO decurso dos ultimos meses, o numero de pessoas victimas de accidentes nas ruas de Londres elevou-se a 17.810.

Os autos mataram 38 pessoas; os «trams-ways», 5; os taxis, 29; os automoveis particulares, 42; as motos, 2; os «camions»-automoveis, 67, num total de 183 pessoas.

* * *

A' MANHÃ, pelas 15 horas, realiza se, no Instituto Profissional dos Pupilos do Exercito, a festa comemorativa do 14.º aniversario da sua fundação, com a assistencia do Chefe do Estado e membros do governo.

* * *

ESTÁ no prêlo um curioso volume de versos, intitulado *Cadastre*, em que «Mateus da Prata» e «Julião Farnel» satirisam as nossas figuras literarias mais em evidencia.

* * *

NA segunda-feira publicaremos a nossa Cronica Financeira semanal.

Uma opinião

Teatro Novo

Eduardo Schwalbach, uma das grandes figuras do nosso teatro contemporâneo, mago ressuscitador das glórias e dos heróis nacionais, falou hoje ao *Diário de Lisboa*, sobre o *Teatro Novo*. E eis, em síntese, o que nos disse o autor desse admirável *Poema de Amor* e de tantas outras peças que o povo consagrou:

—«Teatro Novo». Fui eu que o baptizei. E se lhe dei o nome, apadrinhando-o, foi porque me mereceu simpatia, — simpatia que me toca sempre que lobbrio uma tentativa de melhorar a arte scenica. Já lá vai o tempo em que Dumas, pai, sintetizava em cinco palavras o teatro: «quatro tabuas e uma paixão». Hoje quer-se mais, desde o ambiente que se cria a um pormenor, que a primeira vista parece insignificante, mas que pode dizer muito, que pode ou determinar, ou explicar, ou justificar.

—Hoje, em teatro...

—Caminha-se às apalpadelas; ha, porém, uma força instintiva a dizer-nos que não se pode ficar onde se está. Tudo que se faça, pois, em busca dum futuro, merece o meu aplauso. Quanto mais tentativas, mais probabilidades de se encontrar o exito desejado.

—Sobre scenarios, o que pensa?

—Assim como a palavra das personagens tem de ser unicamente a sua palavra sem réfolhos ou arrebiques e tem simultaneamente de ouvir-se apenas como um acompanhamento preciso da acção e do movimento, também o scenario, evitando a dispersão, tem de influir para que a força motriz da peça não sofra um abatimento ou se dilua. Do mesmo modo os interpretes têm de deixar de ser fonogramas vestidos para expressarem fortemente vidas, umas em expansão, outras em resumo. Tudo tem de se ir modificando e cada passo que se arriscar para uma realisação exacta e impressionante merece o meu aplauso. Não se acerto hoje? Acertar-se-ha amanhã. Com esta fé muito se poderá alcançar.

E mais não disse Eduardo Schwalbach Lucci, uma velhice que continua a ser moça pelo espirito...

"BAL-TABARIN"

da Rua da Gloria

E' cada vez maior a concorrência ao «Bal-Tabarin», da Rua da Gloria, não só por os seus salões serem dos mais confortaveis, como também pelos numeros de variedades com que Lucrecia Torralba, a insinuante «tonadillera», delicia todas as noites os seus inumeros admiradores.

A encantadora bailarina Luiza Real arranca todas as noites repetidos «olés!», sendo muito aplaudida.

As sessões de variedades começam ás nove horas da noite.

Curso theologico-juridico de 1896-1897

Reunirá em Coimbra pelas 11 horas do dia 28 de junho proximo. As participações dos condiscipulos devem ser feitas para Aveiro, a Jaime Duarte Silva.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=A's 21,15=«Os Três Anabaptistas».
Nacional=Não ha espectáculo.
Trindade=A's 21,15=«A Capital Federal».
S. Luis=A's 21=«O Sete Estrelas».
Avenida=A's 21,30=«Era uma vez uma menina...».
Politeama=A's 21=«Os Velhos».
Joaquim de Almeida=A's 21=«A Severa».
Apolo=Não ha espectáculo.
Eden=Não ha espectáculo.
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,15=«Rataplan!».
Coliseu dos Recreios=A's 20,30=«Rigoletto».
Salão Foz=A's 20,45=Variedades e cinema.
Bal-Tabarin Montanha=A's 21=Variedades.
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.

ANIMATOGRAPHOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Olympia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée».
Ohiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso.
Cinema Odeon=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça dos Restauradores.
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cinema Gli Vicente=A' Graça=Domingos, Segundas, Quintas e Sabados.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Eden Cinema=Rua do Alvaro.
Salão-Ecoto=Rua do Arco do Bandeira.
Cinema Belem=Rua Paulo da Gama.
Cine Tortoise=Campolide=Quartas, quintas, sabados e domingos.

Cobre
melhor



TAUROMAQUIA

A feira e a corrida de Osuna

A viagem de automovel a Osuna é uma maravilha, por boa estrada e a vista em recreio por campos riquissimos, salpicados dos pequenos «cortijos» que em lotes de terras estão sendo distribuidos por modestos lavradores, tal como em outros pontos está fazendo o Duque d'Alba, espanhol á antiga, modernizado pelas ideias da livre Inglaterra, onde vive habitualmente.

A meio caminho detemo-nos em Ecija que, em velhos palacios e monumentos, oferece um dos mais ricos mostruários da Espanha architectonica. Ao lado de casarões, intelligentemente conservando a patine secular, estão casas modernas alegradas de pateos floridos, caçadas de branco as frontarias, garridas as «rejas» amorosas. E toda Ecija é um encanto optimista, soleado, folgazão.

Dificilmente encontrará o estrangeiro tantas belezas reunidas e assim o entendeu Cañero ao escolher Ecija para local de filmagem da película «Sol & Sombra», de que é protagonista com Musidora, a celebre rainha parisiense do Boulevard, do baile e da canção.

A Osuna chegamos á hora da corrida. Feira annual, feira das mais antigas da Andaluzia, este ano feira pobre, feira de lavradores que presagiam mau ano, secas as terras, sedentas de agua, as sementeiras arruinadas.

Osuna, como Ecija, têm antiquissimos solares de imponentes fachadas architectonicas e os seus habitantes são de uma proverbial hospitalidade que me recorda a dos nossos lavradores alentejanos.

O amigo que nos alojou adivinha nos os desejos. E' dos melhores dos muitos amigos que Cañero tem por toda a Espanha. E' ele que nos conta a surpresa com que uma noite, esperando comboio, numa estação de enlance, viu surgir Cañero que os jornais dias antes tinham dado por morto num duelo em que apenas foi ferido. Ao vê-lo aparecer repentinamente, passou o assustado amigo sucessivamente do maior terror á maxima alegria e é ainda com alvoroço que recorda a resurreição do rejeonador, que ora alberga satisfeito em sua casa.

Na tranquilidade do pateo, onde não chega o ruido de Osuna em festa, comentam varios aficionados a significação da nova maneira introduzida por Cañero, a qual veio despertar em Andaluzia o gosto pelo cavallo, abandonado e protergado pelo automovel modernista. O cavallo está hoje valorizado e não ha andaluz que não pretenda ter um exemplar que faça o «paso de Estado» e a «corveta».

Uma festa de confraternisação dos alunos da Escola Politecnica

Continuam todas as noites os ensaios de córos e «couplets» da peça «O chá de Tolentino». Quinta-feira, 28, e sabado, 30, ensaios de conjunto. Segunda-feira, 25, ensaio geral do grupo musical. Hoje ha ensaios para violas e bandolins, da Gavotte e Bergers-Watteaux.

Tauromaquia

A corrida de amanhã

Amanhã apresenta-se na Praça de Touros do Campo Pequeno, pela primeira vez, o espada José Roger «Valencia». Na corrida, que é de despedida para o velho peão de brega Teodoro Gonçalves, tomam também parte José Casimiro e Simão da Veiga (filho), além de Rafael e Francisco Gonçalves, filhos do velho Teodoro e já distintos toureiros. O gado é todo generosamente oferecido por varios granadeiros, entre os quais os srs. Emilio e José Infante da Camara.

"Asfaltos,"

si Direcção de Vergilio Alves

O melhor pavimento para celeiros e para paredes humidas ou salitrosas.
Executa-se já qualquer obra em Lisboa ou provincia. Consultem os meus preços.

Guilherme Pereira Junior
Rua 14 de Maio (Alcantara Mar)
Telef. 371 C. — LISBOA

Na primeira corrida de Osuna lidaram-se quatro touros de Ganero Civico que Cañero toureou e matou cortando as orelhas e rabos, sendo portanto desnecessario afirmar o exito do seu trabalho. Dois foram estoqueados por Sanchez Mejias que agradou igualmente aos aficionados de Osuna que encheram completamente a praça na segunda tarde, para o que contribuíram os forasteiros das provincias de Cordova, Sevilha e Málaga, dos quais Osuna é centro de limite.

Os touros da segunda tarde foram de Guadalest e cumpriram, com excepção dos dois ultimos, manso e mansissimo, respectivamente, e que tocaram a Mejias e Algabeño. Este esteve bem no seu primeiro e Cañero repetiu o exito da primeira tarde com novos cavalos, que provaram maravilhosamente.

Os alvicaireiros da situação de Cañero, desmontado pela perda da «Bordeaux» e da «Miura», enganaram-se redondamente, pois o enorme «caballista» está de novo montado, graças ás suas diligencias na busca de cavalos e á sua paciencia no domar os novos exemplares adquiridos. Nesse trabalho se passam os dias de pseudo descanso em Cordoba-lavieja, interrompidos pelas tentas de Garcia Pedraja e de Sotto-Mayor e pelas visitas que ao «cortijo» nos fazem as marquêsitas de Santurce e de Casa-Dorneq, acompanhadas de gentis «señoritas» aristocraticas, como as de Ganero Civico, Santurce, Murrieta e doutros nobres apelidos andaluzes.

E amanhã recomecemos em Baeza as viagens que de preferencia fazemos em automovel, excepto a de Oviedo, obrigada ao comboio que nos levará duma ponta a outra da Peninsula.

Por esta activa vida que levamos, dizia eu ao Felix Correia, em Badajoz, que não valia a pena responder aos *bons amigos* que em Lisboa se ocupam de mim, esquecendo o soro de renovação que injectei ás corridas portuguezas nestas duas ultimas temporadas.

Seja tudo em desconto dos meus pecados e seja-me perdoado o elogio em boca propria, para me defender dos *bons amigos*. Graças que ainda tenho alguns, como o querido Felix, que espontaneamente quiz responder ás imbecilidades com que na minha ausencia ai me mimoseiam.

Obrigado, Felix, e cre que não valia a pena que tu lhes respondesses, assim como não valia a pena as palavras que lhes dedico.

Não valia a pena! .. El Terrible Pérez

OS ALUNOS DE D. ADELIA HEINZ

Realizou-se no Salão do Conservatorio a primeira audição de alunos desta illustre professora, que neste concerto alcançou um exito ainda superior ao do passado ano, apesar de se apresentarem as mais novas das suas discipulas.

O excelente metodo de ensino da sr.^a D. Adelia Heinz pode verificar-se em todas as executantes, salientando-se pelo seu talento e boa interpretação, mademoiselles Julia Ferrão, Laura e Irene Oliva, Maria Luiza Castro Neves, Helena Sequeira Zilhão, Palmira Loureiro, Ana Pinto de Meireles e Isabel Manso.

O publico selecto, que enchia a sala do Conservatorio, aplaudiu calorosamente a professora e as jovens pianistas.

L. F. B.

B. S. A.
MOTOCYCLETES

UNIVERSALMENTE, AS MELHORES

Em exposição e venda na

Trav. S. Domingos, 28--LISBOA
Pinto Coelho

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Josefina Van-Zeller de Andrade, D. Laura Ferreira Pinto Figueira Freire da Camara, D. Maria José Trigo-Ravara, D. Leopoldina Amelia Cardoso e Lemos Carvalho de Aguiar, D. Ernestina Manuel Pressler e D. Izabel de Albuquerque de Melo Pereira e Caceres.

E os srs.

D. José de Serpa Pimentel, D. Vasco Antonio de Figueiredo Cabral da Camara, Joaquim Firmiao da Cunha Reis, Mario de Almeida Fernandes Nogueira, João Marcelino de Azevedo, José Inacio de Saldanha da Gama de Miranda e Vasconcelos e Antonio da Gama Lebo Salema.

A Caridade

«No pais do turismo...»

E' já na segunda feira que se realiza no S. Luis, a annunciada recita de caridade em que será representada por distintos amadores a revista «No pais do turismo...», original dos srs. dr. João Saraiva e Antonio Carneiro (João Fernandes), com musica do inspirado maestro Filipe Duarte. A'manhã, os poucos bilhetes que restam, estão á venda no camarceiro do teatro.

A opereta «Toní»

As sr.^{as} D. Herminia Cantilo, D. Leonor Correia de Sá (Assaca), D. Alda Trigo de Almeida Santos, D. Maria Luiza Trigo Ravara e D. Valentina de Brito da Rocha e Melo, desempenham na liadissima opereta inglesa «Toní», que na noite de 28 do corrente se representa em recita de caridade no Politeama os papeis principais femininos. Os poucos bilhetes que restam para esta encantadora recita devem ser requisitados pessoalmente para casa da sr.^a viscondessa dos Olivais, telefone central 161.

Recitas elegantes

Assistencia elegante á recita do nosso querido amigo e distinto actor da companhia Lucilla Simões-Erico Braga, Samwell Diniz, realizada ontem em S. Carlos: Marquesas de Lavradio e de Fontes Pereira de Melo, condessas da Ponte e de Farruco, viscondessa de Serpa Pinto, D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich, D. Maria Egipciaca de Saldanha Quistela (Farruco) e filha; D. Carlota de Serpa Pinto dos Santos Moreira, D. Maria Emilia Taborda Infante da Camara de Trigueiros Martel, D. Maria de Lancastre Wanzeller, D. Maria da Piedade Fontes Pereira de Melo, D. Maria Schwalbach Lobato de Melo, D. Maria de Lancastre de Lima Mayer, D. Aida Mourão Aires de Magalhães, D. Maria Fontes Pereira de Melo de Benecho, D. Mercês Bianchi Plantier, D. Maria Teresa Levy Marques da Costa, etc.

Casamentos

Pela sr.^a D. Maria da Conceição Celo de Lemos foi pedida para seu filho o sr. Tomás Edmund Colaco de Lemos, a mão de «mademoiselle» Rosa Angelica Carvalho Nogueira, filha da sr.^a D. Angelica Carvalho Nogueira e do sr. José Nogueira, já falecido. O casamento realiza-se brevemente.

Pelo sr. Alberto de Vasconcelos foi pedida em casamento para seu filho, o sr. Antonio de Vasconcelos, a sr.^a D. Henriqueta Pires, filha do sr. Manuel Antonio Pires e da sr.^a D. Maria Oliveira Pires.

O casamento realizar-se-ha ainda no corrente ano.

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso a sr.^a D. Conceição Ferreira dos Santos Fernandes, esposa do tenente sr. Pedro da Silva Fernandes.

Mãe e filha encontram-se felizmente bem.

Pontos de reunião

A nossa sociedade elegante dará «tender-vous» amanhã do tarde na praça de touros do Campo Pequeno, despedida a festa artistica do bandirheiro Teodoro Gonçalves e na «matinée» no Salão Foz, Cinema Condes, Tivoli e Chiado Terrasse, e na segunda feira de tarde na «matinée» do Salão Foz e á noite no São Luis, recita de caridade por distintos amadores, na qual será representada a revista «No pais do turismo...»

Em viagem

De Pau, regressou á sua quinta do Belinho, em Espozende, acompanhado de sua esposa, o illustre poeta sr. Antonio Correia de Oliveira, completamente restabelecido.

—A Lisboa, regressou da quinta do Belinho, com sua esposa a sr.^a D. Maria Candida Sotto Maior Correia de Oliveira, o distinto escritor teatral sr. João Correia de Oliveira.

—Acompanhado de sua mãe, a sr.^a D. Maria Guedes de Lemos, partiu para Paris, no «Sud Express», o sr. José de Melo Manuel da Camara e Lemos (Silva).

—Acompanhado de sua esposa, a sr.^a D. Elvira de Macedo Dias Egas Moniz, seguiu hoje para Paris e Karlsbad o sr. dr. Egas Moniz, illustre professor da Faculdade de Medicina.

—Partiu hoje para Paris, acompanhada de suas filhas as senhoras D. Maria Matilde e D. Maria Elvira, a sr.^a D. Estefania de Macedo Dias Macieira.

Restaurant Bacalhau

A's portas de Bemfica

Este conhecido e acreditado retiro, incontestavelmente o melhor dos arredores de Lisboa, mantem um magnifico serviço culinário á portugueza, possuindo optimos vinhos de mesa na sua adega propria.

Sendo esplendidas as instalações desta casa, tais como: grande terrasse ao ar livre, esplendida sala de jantar, optimos gabinetes reservados e magnifica adega, é a preferida por quem deseja jantar bem e beber do melhor vinho, sendo muito modicos os seus preços de lista.

Acas domingos esplendida musica.
Tomam-se encomendas para banquetes, baptizados e casamentos.

Não seria chic que a uma pessoa da sua maior estima oferecesse um retrato de má qualidade!

Ofereça sempre só bons retratos
FOTOGRAFIA BRASIL
Rua da Escola Politecnica, 141

A's Senhoras
Capsulas para tratamentos varios, ead
ma, etc., sistema estrangeiro
Calçada da Estrela, 13. 1.^a Avenida

VOU HOJE
sobre Lisboa
A PRIMEIRA AVIADORA PORTUGUESA

Ontem, ao cair da tarde, quando já nas nossas oficinas se procedia á ultima tiragem do *Diário de Lisboa*, alguém nos segredou que voaria hoje sobre Lisboa a primeira mulher portuguesa aviadora. A noticia era de alarme. Mas, para a lançarmos ao conhecimento dos nossos leitores era demasiado tarde. O nosso pessoal de impressão tinha findo já a sua tarefa e o *Diário de Lisboa* apregoado pelos seus vendedores, era levado aos mais recônditos suburbios da cidade. Fomos forçados a conter a nossa ansiedade de dar a noticia em primeira mão. Mas a nossa curiosidade—a curiosidade propria de jornalista, sempre avido de assuntos palpitantes, essa é que não se conteve e enquanto não logramos informes amplos, detalhados, concretos, precisos, não descansamos. E demais tendo-nos sido garantida a primicia do acontecimento!

Puzemo-nos, pois, em campo. E apoz morosas mas bem conduzidas pesquisas, colhemos a seguinte informação: De facto a ex.^a sr.^a D. Alzirina Saraiva, 22 risonhos anos, viva, azougada, olhos expressivos, revelando audacia, subiria hoje num *Breguet* pilotado por ela e para o que tinha conseguido as devidas autorizações.

E assim, quem hoje, pelas 6 horas da manhã, ao sentir o remorejar dum motor e desviasse a sua atenção para o «Breguet» que sobre Lisboa voava, mal pensaria que o pilotava uma mulher portuguesa.

Anciosos de colher impressões, dirigimo-nos a casa da intrepida aviadora. Fômos encontrá-la repousando num divan, pensando talvez, em como é belo voar alto, muito alto, longe da agitação estonteadora duma cidade como Lisboa.

—As suas impressões, minha senhora? — começamos.

—Ah! Não imagina. Nunca me supuz capaz de tão grande aventura. Só uma forte vontade, um desejo muito grande...

—E pode saber-se as causas desse seu grande desejo?

—Porque não?! Subindo pela primeira e unica vez no avião que hoje pilotei, e voando muito alto, eu quiz apenas demonstrar, que as meias e piogas de seda e fio de Escocia da inigualavel marca «Excelsior», bem como as peluches de seda e malhas de seda de fantasia bulgares, de que os meus amigos sr.^s Alberto Lopes, Limitada, com escritório na Rua da Palma, 161, 1.^o são unicos possuidores, estão acima de tudo e sem receio de confrontos.

Policlinica do Conde Barão
Largo do Conde Barão, 12, 1.^o
Telef. Central 1902

Doenças dos olhos — A's 5 horas — Dr. Medeiros d'Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias — A's 3 horas — Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — A's 2 horas — Dr. Manuel Pinto.
Cirurgia geral — Operações — A's 2 1/2 horas — Dr. Santos Faiva.
Clinica geral — A's 2 horas — Dr. Fernando Cabral.
Doenças das senhoras — A's 5 horas — Dr. Manuel de Almeida e Vasconcelos.
Análises clinicas — Dr. Anibal de Magalhães.
Doenças venereas e sifilíticas — A's 2 horas — Dr. Oliveira Zuquet.
Doenças de boca e dentes — A's 3 horas — Brum da Silveira.
Clinica medica — Doenças do coração e pulmões — Doenças nervosas, electrotterapia — A's 4 horas — Dr. Luiz Pacheco.
Raios X — Massagens

DAMOS

por menos de metade do preço quasi todas as nossas fazendas, porque as fabricamos e vendemos directamente ao publico.

Vendemos fazendas de pura lã para fatos por 19\$50 que valem 55\$00.

Temos um enorme sortido de fazendas para fato desde 8\$50 até 38\$00.

Donas da Covilhã

Depositos de vendas a retalho
(Directamente ao consumidor)
EM LISBOA

Rua dos Fanqueiros, 187, 2.^o
NO PORTO

Rua Fernandes Tomás, 392-A

MAPLES

POR CONTA DO FABRICANTE,
FAZEM-SE A 480\$00 : : :
FABRICAÇÃO GARANTIDA
TRAVESSA DA QUEIMADA, 21, Lisboa



Marca da elegancia

Espartilhos e Cintas
MODELOS DE GRANDE NOVIDADE
E ALTA FANTASIA

LINDAS CINTAS DE MALHA
ELASTICA (TRICOT)

Cintas medicinais

Receitadas pelos Excelentissimos Clinicos

MEDIDAS TIRADAS NOS HOSPITAIS
E CASAS DE SAUDE : : : : : :

A POMPADOUR

28, CHIADO, 30—Tel. C. 210

**Corôas, Bouquets, Moñas
Corbeilles**

Flor de Laranja

FANNY

LISBOA

47-B, Praça dos Restauradores

Telefone N. 3861

A INDUSTRIAL DE CARNES, L.^{DA}

Séde e Escritorio

210, Rua dos Correeiros, 212

LISBOA

Telefone
N. 5350

Telegramas
TRIALCARNES

Concessionaria para a venda
de **Fiambres e Pasta Fole-Gras**
de acreditados fabricantes estrangeiros

Especialidade em:

Toucinhos
Banhas
Chouriço de carne
Chouriço mouro
Unto
Prezuntos
Linguiça

Secção especial

de fornecimentos para
Bordo, Rocas, Hotels,
Azilos, Cooperativas,
etc.

Preparação e forneci-
mento de:

**Carne de vaca
salgada**

em barris de 100 quilos,
propria para mantimen-
tos de bordo

Fornecedora das principais casas de
Lisboa, Provincias, Ilhas e Africa

Descontos aos revendedores

CURIA

Estancia de Cura, de Repouso e de Turismo
Arthritismo, reumatismo, gotta, obesidade, pelle, arias, rios e beziga, etc.
LUZ E APLICACOES ELECTRICAS
Epoca Thermal de 1 do Junho a 21 de Outubro

Hoteis de 1.^o ordem e pensões
com dietas fiscalizadas pelos clinicos hydrologistas
Trens e automoveis á chegada de todos os comboios á
estação de Mogofores — Correio, telegrafo e telefone
Lago e jogos desportivos ao ar livre
Para mais informações no depositario M. LOUREIRO
SALA DE SPORT—RUA AUREA, 190 | LISBOA

DR. ARMANDO NARCISO

Médico do Hospital de Santa Marta
CLINICA MEDICA

Consultorio:
Travessa Nova de S. Domingos, 9 (á Rua do Amparo)
Residencia:
Rua Nogueira e Scusa, 17 (ao Luciano Cordeiro)

Sortes grandes?

só o **PINA** as-vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

**COMPREM!...
FATOS**

Capas á alentejana
Sobretudos
Calças de fantasia
Fatos para crianças
ou mandem fazer na
Casa das Tesouras

51, 51-A, R. da Escola Po-
litecnica, 53, 55
Peres & Abrantes, Suc



"SANTINITINE"

O MELHOR DE TODOS OS LIQOES
DEPOSITO GERAL
70, 2.^o— RUA AUGUSTA — 70, 2.^o
TELEF. C. 1196

DR. MIGUEL DE MAGALHAES

Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis
T. N. de S. Domingos, 9, 1.^o ás 15 horas
TELEFONE 5205-N.

A CINEGRAFIA LATINA

A' SOMBRA DUM TRONO

O CINEMA CONDES, estreou ontem um grandioso «film» de arte, uma tragédia de singular beleza, animada pela genial Soava Gallone, a grande tragica italiana que alcançou, pelos seus maravilhosos processos, a justa fama duma renovadora do cinema italiano. Realmente, nada mais belo do que o trabalho estupendo, torturado e grandioso da sublime tragica, realisando em scenas de culminante beleza, um argumento delicioso de elevação e perturbante de angustia e de misterio. Todo o publico compreendeu a sublime beleza deste «film», prestando-lhe a homenagem da sua admiração. E' uma extraordinaria super-produção digna de se vêr, como uma das mais perfeitas aié hoje produzidas.

POLICLINICA DO ROCIO

Largo do Camões, 19 (ao Rocio)—Tel. Norte 3747

Dr. Amor de Melo . . . Boca e dentes, 10 h.
Dr. A. Pina Junior . . . Clinica geral e doenças das crianças — 13 h.
Dr. Camossa Saidanha . . . Rins e vias urinarias — 10 e 1/2 h.
Dr. Cancellia d'Abreu . . . Medicina geral, doenças nervosas — 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato . . . Garganta, nariz e ouvidos — 13 h.
Dr. F. Martins Pereira . . . Medicina geral, coração e pulmões — 15 e 1/2 h.
Dr. Henrique Roquette . . . Olhos — 15 h.
Dr. Luiz Ottolm . . . Cirurgia, doenças das senhoras e partos — 14 e 1/2 h.
Dr. Jorge Falcão . . . Pele e sifilis — 14 e 1/2 h.
Dr. Gentil Branco . . . Raios X.

PEBECO

Antiga pasta dentrificia alemã

Unica preferida em todo o mundo

FABRICAÇÃO de

P. BEIERSDORF & C.^o

A. G. HAMBURGO

A' venda nos bons estabelecimentos

DEPOSITO GERAL

R. do Norte, 83, 3.^o, Lisboa

**Policlinica
DA
RUA DO OURO**

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.^o

Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões — Dr. Armando Narciso — 4h.
Cirurgia geral, operações — Dr. Bernardo Villar — 4h.
Rins, vias urinarias — Dr. Miguel Magalhães — 10 h.
Pele e sifilis — Dr. Cordeiro de Figueiredo — 12 e 5 h.
Doenças nervosas, electrotterapia — Dr. R. Loh — 2 h.
Doenças dos olhos — Dr. Mario de Mattos — 2 h.
Doenças das crianças — Dr. Cordeiro Ferreira — 3 h.
Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Mario Oliveira — 1 h.
Estomago e intestinos — Dr. Mendes Bello — 3 h.
Doenças das senhoras — Dr. Emilio Faiva — 2 h.
Tratamento da diabetes — Dr. Ernesto Roma — 5 h.
Boca e dentes — Dr. Armando Lima — 10 h.
Raios X — Dr. José de Padua — 4 h.
Cancro e radio — Dr. Cabral de Melo — 4 h.
análises clinicas — D. Gabriela Beato — 4 h.

PIANOS

Autopianos
Rolos
Musicas



Gramofones — Discos

CASA OLIVEIRA --- Rocio, 56, 57, 58

POLICLINICA DO INTENDENTE

ALMIRANTE REIS, 27, 2.^o

Telefone N.^o 2989-N.

Dr. Abel Alves — Ouvidos, nariz e garganta, és 13.
Dr. Almeida Dias — Doenças cervosas e mentais
Electrotterapia, és 13.
Dr. Anastasio Gonçalves — Doenças dos olhos, és 15.
Dr. Antonio Martins — Doenças das senhoras, és 16.
Dr. Armando Formigal Luzes — Rins e vias urinarias, és 11.
Dr. Artur Pacheco — Doenças da pele, és 14.
Dr. Carlos Fradique — Doenças das crianças, és 15.
Dr. Fernando Fonseca — Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gotta, obesidade), és 16.
Dr. Formigal Luzes — Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), meanothérapie, electrotterapia (diathermia), etc.).
Dr. Mario Rosa — Clinica geral, estomago e intestinos, és 14.
Dr. Pereira da Silva — Análises clinicas. Vacinas, és 14.
Dr. Pereira Varela — Doenças da boca e dos dentes, és 10.
Dr. Vasco de Lacerda — Clinica medica, coração e pulmões, és 14.
Dr. Vasco Palmeirim — Cirurgia para e operações, és 16.

Banco de Portugal

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

CAPITAL 13:500.000\$00

SEDE—Rua do Comercio, 148—LISBOA
CAIXA FILIAL no PORTO

Agencias em todas as capitais dos distritos administrativos do Continente e Ilhas dos Açores e Madeira, na Covilhã, Figueira da Foz, Guimarães, Lamego e Setubal, e Correspondencias Privativas em Elvas, Extremoz, Loulé, Olhão e Vila Nova de Portimão.

Correspondentes nas principais terras do País e mais importantes praças do Estrangeiro

OPERAÇÕES — Descontos, transferencias, empréstimos e creditos em conta corrente, compra e venda de cambiais, cartas de credito sobre praças estrangeiras, depositos de dinheiro e valores e todas as transacções que pela natureza especial da sua instituição lhe são permitidas.

Armazem de Drogas

Tintas, Vernizes, Produtos químicos e Pharmaceuticos

Perfumarias, Brochas e Pinceis

DEPOSITO DO

CASSIONOL
ALVADE MARCA
ANGORA

ENDEREÇO TELEGRAFICO: ALMÔES

ALVES & SIMÕES

SUCCESSOR, LIMITADA

ESCRITÓRIO

RUA DE S. PAULO, 216, 1.º
TELEPHONE 3028 C.

DROGARIA

210, RUA DE S. PAULO, 212
TELEPHONE 2717 C.

MOBILIAS

Boa construção e esmerado acabamento

Antiga Marcenaria do Desterro

Preços reduzidos durante os meses de Maio e Junho, para o efeito de balanço

MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR

Fabricante profissional

Officinas e salão de vendas

17 a 29 - Rua do Desterro - 17 a 29

Sortes grandes?

só o **PINA** as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

MAPLES

NA SEMPRE GRANDE VARI-
RIEIDADE, DE OPTIMA CON-
STRUÇÃO, PREÇOS REDU-
ZIDOS.

25-A-R. Luz Soriano-27, 1.º E. (Ao Calhariz)

ANALISES

Vacinas e séros

Instrumentos cirurgicos

Aparelhos de medicina

Mobiliario cirurgico

Officinas proprias

Produtos quimicos e farmaceuticos

ESTABELECIMENTOS

ALVARO CAMPOS

R. GARRETT, 103, 1.º

Companhia Geral

do

Credito Predial Portuguez

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL ESC. 9.000.000\$00

Rua Augusta, 235—LISBOA

2.ª Emissão de obrigações de 10 % com premios

Está aberta a subscrição de obrigações predias no valor nominal de esc. 100\$00, do juro de 10 % pagos aos semestres vencidos em 1 de Abril e 1 de Outubro de cada ano, com a amortização em 25 anos, pelo seu valor nominal por meio de sorteios semestrais, com os seguintes premios:

Nos primeiros 25 semestres:
1 premio de esc. 30.000\$00 | 4 premios de esc. 1.000\$00
1 " " 5.000\$00 | 100 " " " 100\$00

Nos seguintes semestres:
1 premio de esc. 15.000\$00 | 100 premios de esc. 100\$00

O preço da emissão é de 100\$00, por uma só vez, ou 25 % no acto da subscrição e o restante em tres prestações de 25 % cada uma intervaladas de 30 dias. Todas as subscrições terão direito a entrar no 1.º sorteio que se realiza em 21 de Setembro do ano corrente.

A Companhia recebe em pagamento pelo seu valor nominal até 50 % de cada subscrição desta emissão, as obrigações da ultima emissão de 10 %.

PAPELARIA CAMOES

DE

Augusto, Rodrigues & Brito, L.ª

42, Praça Luiz de Camões, 43 — Telef. C. 1040

LISBOA

Grande variedade em objectos para escritorio, livros para escritorio e escolares, estojos para desenho, papeis para flores e muitos outros artigos
GRANDE SORTIMENTO DE OBJECTOS PARA PINTURA A OLEO E AGUARELA

SECÇÃO DE TIPOGRAFIA, ENCADERNAÇÃO E PAUTAÇÃO
TRABALHOS SIMPLES E DE LUXO

CALEDONIAN INSURANCE COMPANY

A mais antiga Companhia de Seguros da Escocia AUTORIZADA A TRABALHAR EM PORTUGAL

CAPITAL E RESERVAS Lib. 6.310.000
RECEITA ANUAL EM 1923 Lib. 2.087.000
SINISTROS PAGOS Lib. 19.843.000

Efectuamos:

SEGUROS MARITIMOS, GUERRA, MINAS E TORPEDOS
SEGUROS DE CONSERVAS, INCLUINDO ROUBO E APOLICES FLUCTUANTES
SEGUROS CONTRA FOGO, RAIO, EXPLOSAO DE GAZ
SEGUROS CONTRA GREVES, TUMULTOS E ASSALTOS
SEGUROS DE AUTOMOVEIS, INCLUINDO FOGO, CHOQUE E COLISAO
ROUBO E RESPONSABILIDADE CIVIL

AGENTES GERAES PARA PORTUGAL, ILHAS E COLONIAS:

Corrêa Leite, Santos & C.ª

BANQUEIROS

53, RUA AUGUSTA, 59 — LISBOA — Telephones Central 257 e 658

MADEIRAS DO BRASIL

As mais baratas

ADRIANO TELES, L.ª

LAPAO DE S. DOMINGOS, 12

Chá das cinco

Apontamentos

De quem é este retrato? Duma mulher que morreu ou duma mulher que se perdeu? Para quem sorria? E porque sorria? E porque não deixou de sorrir? Conhecia-a? Abrem-se-lhe os olhos num rastro fugitivo de ternura, num clarão de inocência... Hora de amor? Hora de pecado? Pecado e amor contentes de se entregarem à vida, como as azas que vão muito altas namorando já a superfície boreal dos legos, onde não de cair e morrer?

* * *

Florescem os cravos na alegria vermelha de Maio rutilante. Petalas finas, estriadas de fogo, almiscar no aroma, volúpias carnaís nas corolas tufadas e sacudidas. Passou uma rapariga pela montra. Ficou-se a olhar os cravos sem canteiro. Ela nunca teve flores, nem ninguém que lhe desse por amor ou por piedade... E mais pobre ficou a rapariguinha vendo-as no doirado paraizo de luz, que lhe brincou uma lagrima no olhar, murchando um cravo esfarrapado, que nascera naquela manhã, ardente e violento como um coração.

Foi este o seu primeiro amor.

* * *

Sinos. Morrerá o sineiro. A catedral, fria como um tumulto, tinha apenas a saudade das heras piedosas e uma missa de domingo, muito branquinha, muito ingenua, muito cristã... Mas nunca os sinos tocaram, desde que o sineiro morrera, cansado de viver, cansado de tocar, lá no alto da torre, sinistra e negra como um cutelo. Um dia, de manhã, uma pomba cortou o céu e, afluindo leve, bateu no sino grande. Ouviu-se um soluço; uma aza desprende-se do azul e caiu, nervosa e inquieta, num canteiro de rosas brancas... Outras azas, porém, fizeram grinalda em volta do sino — e o sino tocou, humildemente, num divino milagre de Pascoa Santa, que a Primavera repete e a lenda consagra.

Artur Portela

O MOVIMENTO DE 18 DE ABRIL

Dos calabouços do Governo Civil, saíram hoje, pelas 6 horas da manhã, para o Quartel General da 1.ª Divisão, os 26 presos políticos acusados de terem tomado parte no movimento militar de 18 de abril.

Os presos seguiram a pé, debaixo de uma escolta de infantaria da G. N. R., sob o comando de um capitão.

Os referidos presos permaneceram no Quartel General até às 9 horas menos um quarto, e, em seguida, receberam guia de marcha, indo embarcar na estação do Rocio para Sacavem, onde deram entrada no forte militar.

Na P. S. E. continuam as investigações acerca de varios individuos que também são acusados de terem estado no Parque Eduardo VII ao lado dos revoltosos e que ainda não foram presos, em consequência de não terem sido encontrados. Entre eles, contam-se os srs. José Vieira de Aguiar, João Rocha Junior, Ivo Ferreira, Manuel Pedro de Abreu, Manuel Loureiro Grilo, Julio Maria da Mota, José Maria da Silva, Raul Augusto de Brito, José Ramos, Augusto Fernandes dos Reis e Palma Vaz.

O bombista Manuel Ramos

Na P. S. E. esteve hoje prestando declarações uma mulher de nome Preciosa, amante do celebre bombista Manuel Ramos, que se encontra a cumprir pena maior na Penitenciária de Coimbra, a qual ha dias mandara um telegrama para o seu amante, dizendo: «Falta só três dias», telegama este que foi sustado nos correios e devolvido para a P. S. E.

A Preciosa declarou que as referidas palavras queriam dizer os dias que faltam para sair o agravo da sentença no Tribunal da Relação.

Beneficencia das Mercês

Por ordem do seu presidente, reunio-se a assembleia geral no dia 24, em primeira convocação, e em segunda, no dia 31 do corrente, pelas 13 horas, para eleição dos corpos gerentes.

LM TESCOLO INEXFLCRADO

Angola

é ainda hoje
um territorio deserto
que é preciso povoar rapidamente

O sr. Alberto de Lemos, comerciante em Angola, e um dos colonos que mais se tem interessado pelos destinos da provincia, na qualidade de socio preponderante que é, da Associação Commercial de Loanda, chegou ha dias a Lisboa. Conhecendo, como poucos, a vida colonial, tanto pela sua longa permanencia em Angola, como pelo estudo de Portugal em Africa, a que se tem dedicado, resolvemos ouvi-lo sobre a situação que nestes ultimos tempos vem interessando o publico da metropole.

—A que attribue a situação precaria a que chegou a provincia?

—A erros de toda a especie e que já vem de longe, conduzindo a colonia a tão desgraçada posição! O «déficit» é geral: na balança economica, na financeira e no orçamento. Basta correr Angola de lés a lés — e não é pequena a tarefa! — para verificar este quadro pavoroso: A agricultura embrionaria e em decadencia, como que no principio do fim... A industria — para lhe não chamar outra coisa — é tão rudimentar que desanima; e o commercio, tão arruinado e sem credito, que vive de expedientes illusorios á maneira de balões de oxigenio...

—E o governo provincial, de que medidas pensa lançar mão?

—O governo não tem attribuições legais para enfrentar este caos. O proprio Conselho Legislativo não tem representação sufficiente nem competencia juridica para garantir uma administração capaz, — já não digo boa.

—Mas o publico de lá começa reagindo, ao que parece...

—Reage, mas tem uma opinião tão desorientada e um tal abatimento de energia, que não poderá accionar como as conveniencias o exigem. No fundo, uma descrença enorme! A avalanche de elixires salvadores que lhe impingiram, e a eterna afirmação gratuita da enorme riqueza de Angola, encontram esse publico de braços caídos e de olhar nostalgico.

—Mas não ha duvida que essa riqueza existe...

—Sim, e duma natureza imensamente prodiga: terras agricultaveis, minas de valor, productos espontaneos e abundantes. Mas a mão de obra? A que existe é deficientissima, mal aproveitada e sem organização que preste para acompanhar as exigencias do trabalho civilisado. Depois, a falta de assistencia faz desaparecer a olhos vistos a que ainda resta por lá.

—Mas as empresas agricolas queixam-se do retraimento de capitais...

—Não, não é bem isso. O capital accionante que ali existe é duma desproporção enorme para o empreendimento que Angola representa sob todos os pontos de vista: commercial, agricola, industrial e até de civilisação! Tão desproporcionado, que em regra o trabalho realisado, resulta nulo e mesmo esteril para o individuo e para a colectividade. Contam-se a dedo as furtunas feitas em Angola.

—E não ha probabilidades desses capitais afluirem em maior escala?

—É difficil prever. Mas sempre lhe direi que a solução do problema depende quasi que exclusivamente do interesse e facilidades que esses empreendimentos mereçam dos governos. Não ha por enquanto, sérias medidas officiais que animem o emprego de dinheiros avultados. Apesar disso, o capital accionante na provincia deve ter aumentado nestes ultimos tempos. Não é facil avaliá-lo porque os elementos estatísticos falham inteiramente. Mas não andarei muito longe da verdade, afirmando que em relação ao empreendimento que lhe cabe, esse capital deve ser apenas sufficiente para fazer uma boa horta em Angola.

—Mas a colonisação deve ser um fac-

tor importante para o desenvolvimento futuro, de forma a garantir o exito de novas empresas a estabelecer!

—Isso é apenas uma divisão do problema que acabo de apresentar-lhe a largos traços: O da deficiencia de trabalho e capital. Sim, a colonisação, mas feita intelligentemente, praticamente, sem as tradicionais complicações burocraticas. Mais ainda: cumprindo junto do colono com as facilidades de vida que em geral não passam de rissonhas promessas.

—Mas nestes ultimos tempos devem ter embarcado muitos colonos...

—Tenho comigo os numeros que são duma eloquencia esmagadora. Ora repare: — População indigena, 5.010.000; mixta, 8.500, e branca, 28.500. Temos um total de 5 milhões e 47 mil individuos, o que dá uma densidade de 4,01 por quilometro quadrado. A densidade na metropole é de 53 individuos. Ora, sendo Angola catorze vezes maior que Portugal, a população média deveria ser 84 milhões. Mas sendo apenas de 5 milhões, veja-se a quele imenso territorio não é um paiz deserto...

—Porisso, a mão de obra...

—E, como não podia deixar de ser, insignificante para a mais ligeira obra de fomento, em relação á area da provincia e ás suas necessidades. A população indigena concentrada, daria, o maximo, para dois ou três distritos. Sim, é indispensavel encarar o problema do povoamento de Angola com a mais instantanea urgencia e a sério, a queremos fazer alguma coisa da colonia. A continuarmos nesta inconsciencia do perigo, um dia, será tarde!

—Conhecendo tão detalhadamente a vida da provincia, como julga possivel realisar o povoamento?

—Antes de mais nada, entendo que uma politica de colonisação, atendida ás condições mesologicas, encaminhar-se-ia em três sentidos: 1.º. Concentrar as populações indigenas nas zonas torridas da provincia; 2.º. Reforçar a sua densidade com elementos asiaticos ou africanos da Guiné; 3.º. Atrair e fixar nos planaltos, grandes massas de emigrantes europeus, principalmente recrutados nas populações rurais da metropole. Para o primeiro objectivo, bastaria que o governo provincial facilitasse o recrutamento de familias inteiras, de umas regiões para outras, protegendo a agricultura com largos prazos de serviço contractual. Isto, a par duma assistência medica, impondo aos agricultores e autoridades, a alimentação, o vestuario, a instalação e educação dos trabalhadores assim fornecidos.

—Terminados os contractos...

—Teria o indigena concessões de terrenos nestas zonas de concentração. Para o segundo objectivo, o fornecimento gratuito de passagens nos vapores nacionais e estrangeiros, em proveito das empresas ou individuos que noutra colonia ou paiz procedessem ao angariamento. Finalmente, para o terceiro objectivo, uma larga politica agraria baseada em vastissimos e faciles creditos agricolas, no fornecimento de alfaias, maquinismos e sementes a preços modicos e larguissimos prazos, na colocação de productos, na constituição de pequenas propriedades devidamente tuteladas e transmissíveis, porque limitar o direito de propriedade seria neste caso contrariar o seu desenvolvimento.

—O trabalho indigena ficaria em zona distinta de trabalho do colono?

—Necessariamente. A pequena propriedade nos planaltos, onde o clima é magnifico como o melhor da Europa e como o demonstra a pequena colonia rural do Lubango. E as grandes empresas nas zonas torridas onde o indigena tem condições de vida naturais para resistir.

AUTOMOVEIS

Salmson

7. H. P. e 10. H. P.

TURISMO, SPORT E CIDADE

Armando Crespo & C. — Rua do Crucifixo, 118 — Lisboa

Victorias SALMSON

26 de Abril de 1925

Circuito da Alexandria -- ITALIA

1.º premio Salmson 7. H. P.

batendo muitos concorrentes de cilindrada maior

Pelos teatros

Lucilia Simões

Toca o publico do do de bom teatro, aquele que com os seus olhos os e o seu carinho elegera Lucilia Simões ao logar inconfundivel que hoje ocupa no teatro português, tem o o ho postas na representação da formidavel peça «O Ladrão» que a 28 do corrente sobe á scena no S. Carlos em recita em homenagem á grande comediantes.

Lucilia interprete de Bernstein deixa ouvir uma das mais fu garantes creações que vai enfiar com as da «Rajada», «Magda», «Fogueiras de S. João» e tantas outras onde o talento da grande actriz pontifica, como a maior interprete do teatro emtuo e for e.

Alberto Barbosa

A insistente pedidos do illustre homem de teatro, sr. Alberto Barbosa, gerente da empresa do Teatro Maria Victoria onde tem posto á prova as suas espendidas qualidades de tecnico do «metier» e de acmistrador, já não se efectua o amogo que em sua merecida homenagem lhe offereciam alguns amigos e colaboradores.

Com a chegada do empresario Antonio Macedo, nos primeiros dias de Junho, se engrandecerá a homenagem a Alberto Barbosa e a Rosa Martins, habilitissimo en cunador e socio da mesma empresa.

Mercado de Dcnzclas

E' na proxima quarta-feira que sobe á scena no Teatro da Trindade, a opereta «Mercado de Dcnzclas» passando a sua acção na America do Norte, cuja distribuição e a seguinte:

«Harrison», Henrique Alves; «Tom», Artur de Almeida, que se estreia neste teatro; «Conde de Rotemburg», Brandão Sobrinho; «Fritz», Reginaldo Duarte; «Bul», Joaquim Pacheco; «O capitão», Artur Silva; «Max Dormael», Santos Melc; «Um creado», Saraiva; «Capelão», Sarcadas; «Besay», Cremilda de Oliveira; «Lucy», Justina de Magalhães e «Ficra», Emilia Costa.

Atrás do reposteiro

Está-se preparando uma festa de homenagem á actriz Palmira Bastos, para o que já se constituiu uma comissão de alguns homens de letras.

—O prologo da revista «Chic Chic», que no proximo dia 1 de Junho sobe á scena no Teatro de S. Luiz, é dito pela actriz Hortense Luz.

—Após uma retirada de dois annos, vai regressar á actividade artistica, executando teatro moderno, a brilhante «estrela» do nosso «ecran», D. Maria Emilia Castello Branco, que no «film» «A screia de pedra» conquistou uma reputação europeia.

—Está marcada para o dia 1 de Junho a realização, no Politcama, da festa artistica do actor Alexandre de Azevedo, com a «première» da peça «Après l'Amour», tradução de Avelino de Almeida.

—Foram contratados para o Eden-Theatro os seguintes actores: Alvaro de Almeida, Soares Correia, Artur Rodrigues, Jorge Roldão, Artur Duarte, Carlos Baudiera, Francisco Costa, etc., e mais as actrizes Dolores de Almeida e Dulce de Menezes.

—Vai ser contratada para a companhia Maria Matos Mendonça de Carvalho a actriz Izilda de Vasconcelos.

—Mimi Agullia estreia-se em Lisboa, no Teatro S. Carlos, no dia 2 de Junho, em «A Inimiga» de Dario Nicodemí.

—O nosso colega o «Domingo Ilustrado» dará no seu numero de amanhã o resultado do concurso teatral que, com grande affluencia de concorrentes, vem realizando. Realizar-se ha depois uma festa, no teatro da actriz premiada, usando da palavra Henrique Roldão, Leitão de Barros e Mario Duarte, pela Revista «De Teatro», sendo offerecido um brinde á artista que obteve o primeiro premio de beleza.

—Além da Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, nenhuma outra, de categoria, anda neste momento, em «tournée», pela provincia.

—Ricardo Jorge (filho), socio-gerente da firma Ramos Lda, acaba de contratar, em Madrid, para se exhibir durante o mês de Junho, no S. Luis, dois numeros sensacionais de «Music-hall».

—Constituiram-se em sociedade os scenografes Augusto Pina e o discipulo deste, Manuel de Oliveira, incumbidos já de fazerem scenarios para a revista do Eden, «A cidade onde a gente se aborrece», assim como os seus colegas Renda, Serra e Amancio.

—Os teatros Apolo, de Lisboa, e Nacional, do Porto, ambas da empresa Luis Ruas, vão ser explorados, no inverno, respectivamente, por José Alves da Cunha e aquele empresario.

—Entrou em ensaios no teatro Joaquim de Almeida a peça «Rosa Engatada». Interpretará o papel de «Chico da Arruda» o actor Gastão Alves da Cunha.

—Mercedes Serós, a «tonadillera» que em Paris maice successo fez este ano, preenche a segunda parte dos espectaculos de primavera no S. Luis.

—Chegou ontem a Lisboa, vindo de Madrid, o actor Nascimento Fernandes, que reaparece na revista «Ditosa Patria».

—Começaram ontem, no Avenida, os ensaios da peça em 1 acto, «Casi va il mundo» (O Mundo é assim), que será representada conjuntamente, pela Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, com a comedia «Os autores dos meus dias».

—Titulos dos quadros do 1.º acto da revista «Ditosa Patria»: 1.º, «O despertar da revolução»; 2.º, «Os Mesias»; 3.º, «A oitava maravilha»; 4.º, «Os que desembarcam»; 5.º, «Foot Ball» (apoteose).

—Partiu do Rio de Janeiro, no dia 16, para Lisboa, o actor comico Augusto Costa, que deve reaparecer em breve no teatro da Trindade.

NA ROMA DOS PAPAS

A canonisação

da Beata Terezinha do Menino Jesus
na Basilica de S. Pedro

foi uma manifestação empolgante de religiosidade

ROMA, 15.—Se eu não fosse português, a patria que eu queria para mim—era Portugal.

Só contemplar os nossos defeitos, é um erro. Nós, portugueses, temos virtudes, o que é, é que só as encontramos pessoalmente em nós. O nosso semelhante é adorável, e a mór parte das vezes, tomados de uma irritação, cujos centros em Lisboa são, por simbolo, a Brasileira do Rocio e a Brasileira do Chiado—a politica e o espirito dissolventes—damos a um pessimismo descrente, vendo em toda a gente um inimigo.

No estrangeiro avalia-se melhor a alma boa de que todos, afinal, somos servidos. O egoismo desaparece ou anula-se. Ficamos mais portugueses. E é nas gentes menos privilegiadas de educação ou fortuna que se encontra a eleição da nossa raça.

* * *

Dois mil portugueses—nesta voragem de uma cidade ora cosmopolita, em que o inglês, o italiano, e seus dialectos, o francês polido ou grosseiro, o alemão, o holandês, se acotovelam nos carros e nas ruas—andam por aí perdidos.

Em Roma a gente habituada a viajar, e mesmo familiarizada com as referencias dos edificios—perde-se.

Imagine-se o que sucede aos simples da nossa terra!

Quando se topam dois grupos portugueses, ou duas pessoas—há uma visível alegria. Mais do que pelos distintivos, conhecemo-nos pela expressão do rosto. Cada um de nós traz um sorriso nos labios, que é uma especie de salvo conduto. As mulheres, entendemo-las pelos olhos.

Foi João Chagas que disse não haver no mundo olhos como o das mulheres de Portugal.

Isto é certo.

Parados a uma esquina do Corso Humberto encontrei uma velhinha e seu marido, um aldeão do Douro, de traje ingenuo e franca simpatia na expressão deslumbrada. Fui-me a eles. Cumprimentámo-nos como velhos amigos ou companheiros de viagem:

—V. ex.^a por aqui? Então v. ex.^a está bom?

Nunca nos tínhamos visto.

Eu estava optimo. E indaguei:

—Então que tal?

—Olhe meu senhor. As ruas e os carros é que nos atrapalham. Nós já tínhamos estado no Porto, mas como isto nunca imaginámos. Andamos tontos.

—Então como julgavam Roma?

—Uma terra grande, de igrejas e de abades. Mas ha muita gente que não é padre, e muitas casas que não são igrejas. E tudo é muito longe. Não entendemos nada do que dizem, porque todos falam o latim da missa.

—E tem gasto muito dinheiro?

—Oh, meu senhor! A gente não sabe contar este dinheiro. O que sabemos é que já não temos quasi nada. Quem governa o nosso dinheiro é o padre João, mas ele percebe tanto disto como «a gente».

—E que tem comprado?

—Lembranças, meu senhor.

Lembranças! Santos, medalhas, bibelots misticos, postais. E como estas gentes santas devem ter sido roubadas pelos napolitanos bufarinheiros e cicerones!

Visitei os albergues mais baratos. Os creados e porteiros divertem-se com a ignorancia destes portugueses, que não sabem uma palavra de francês. Ensinam-lhes as ruas, mas eles ao fim de duas esquinas, estão perdidos. Os padres lá os guiam.

Por padres... A maioria dos que veem na peregrinação, aparte os doutores e secretarios dos Bispos, monsenhores das capitais—são de uma simplicidade tocante. Verdadeiros padres de Julio Diniz. Passam as tardes a confessar as penitentes, que não têm pecados. Deve ser uma grande massada confessar gen-

te que não tem de que se confessar. Seria uma das cousas que eu gostava de ouvir, a confissão daquela velhinha que topei no Corso Humberto.

As visitas dos portugueses humildes, depois dos peizados encargos dos Jubileus, são igrejas. Ficam a olhar as cupulas altas, e perdem-se nas naveas como nos corsos. Abrem a boca de espanto. Se lhes falta o padre condutor, então é desgraça certa.

Como não entendem nada de historia, e supõem que o mundo foi sempre como hoje—as ruínas para eles são calhaus.

Como já escrevi, na hora dos actos religiosos ricos e pobres igualam-se, pela união mistica da fé, num colectivismo de vontades, de assombrar os tratadistas do socialismo moderno.

Mas fôra disso, a distincção é nitida, dura, inexoravel.

Nos hoteis caros, onde a educação dá disciplina ás atitudes, os portugueses não são peores. Parece haver um pouco de presunção, naquele conceito intimo, a que me referi, de que todos nos julgamos alguma coisa mais do que aquele que está a nosso lado.

Mas esta impressão anula-se á primeira delicadeza. E, então, quasi se dão as mãos. As excepções, impertigadas de aristocracia ou de despeitos trazidos de Lisboa—são poucas.

E essas mesmo são, afinal, adoraveis. Ha quem cultive a ilusão do seu titulo e da sua pessoa. Santa ingenuidade!

* * *

Os de posição social visitam, com grandes narrativas, contadas a meia voz alta ao jantar, os conventos, onde é difficil entrar, sem recomendação de privilegio. Em Museus, galerias de arte, centros de espirito e de beleza, de que Roma está plena, não os encontro.

Isso, sim, que tenho notado: a maior parte desta gente de distincção, tem pela arte uma certa indiferença. Já sabem tudo, ou não os fadou Deus para saberem um dia alguma coisa.

Os pobres entram, por acaso, numa igreja, ninho de arte, e ainda dizem:

—Que lindo!

E' tudo. Nem a arte é feita para outra cousa. Os outros, chegam apressados aos altares que vêm citados nos Baedekers, ajoelham, fazem a sua oração pelos males que infestam a Patria, ou pelas suas intenções particulares, e saem por onde entraram, encafuando-se no automovel, sem terem lançado um misericordioso olhar á Nossa Senhora da Piedade, de um Miguel Angelo divino, que irradia encan-

to místico á lampada de oiro, que bruxoleia.

Mas nisto, ha apenas o aspecto exterior das creaturas. Interessam-se, afinal, uns pelos outros, servem-se mutuamente de favores, em prestam-se cambiais e ensinamentos. Uma senhora, cujo nome oculto e o leitor pode adivinhar, muito conhecido pelo seu titulo e fortuna, sabendo que nalguns albergues ha portugueses que passam mal, mandou oferecer alguns milhares de liras pelo seu capellão improvisado aqui. Não sei o resultado da oferta.

Sei que ela traduz alguma coisa de bom, de consolador, que os preconceitos rigidos das castes—ilusão da vida transitoria—ainda não arrastaram para o Forum publico do egoismo.

O tempo vai de sol e calor, apesar de ontem ter chovido.

Saio agora, encontro os meus compatriotas, os meus patricios, porque todos somos da mesma aldeia, e já estou pronto a ouvi-los:

—Era bonito, hein?

—Sim, meu senhor. Mas lá na nossa terra é tudo tão diferente...

—Menos bonito, talvez.

—Mais nosso, meu senhor, mais nosso.

A cerimonia começava ás 8 da manhã. A's 5—ainda a luz era menina, e tateava as ruas—já S. Pedro, de cujas fontes a agua jorrava, refrescando a praça das magnificas colonatas, alvorçava de gente.

S. Pedro ia albergar 50 000 pessoas. A praça ia abrigar outras tantas. Não havia automoveis nem trens que chegassem. E ocorreriam reis que o fôram, e povo que o é sempre, eterno, como o cristianismo pelo povo feito.

Instalei-me com o Aprigio Mafra, usando de habilidades vulgares de jornalismo, num lugar livre, de onde se via tudo. Vêr é preciso para sentir, ainda que nem todos os que vêm, sintam.

A's 8 e 15, pela nave central da Basilica opulenta desfilava a procissão. Já tinha havido desmaios, e já as 20 camaras de saude, instaladas, á cautela, no templo, tinham dado que fazer ás irmãs de caridade.

* * *

Toda a Basilica, exteriormente, está vigiada por tropas de Vittorio Emmanuel. No interior, por imponentes guardas suissos, na indumentaria de Miguel Angelo, pelos guardas nobres e gentil-homens, por gendarmes do Vaticano, de legendaria apparencia, e 1,80 de altura, fôra os capacetes de 2 palmos, como nas telas guerreiras de 1812, na Russia de Napoleão.

Maria Francisca Tereza, normanda de A morreu, freirinha, santinha e casta em 8 de no Convento do Carmelo, em Lisieux, sobe nha 24 anos.

O Flos-Sanctorum possui agora mais u de todas. De vez em quando o calendario de livro magnifico do seu cancionero, de ilumina

Teresinha, santa francesa desde hoje, ficandade.

A sua vida e milagres, que o Colegio de por ela escrita, a sua pureza, a sua graça mella Cristo—dão-lhe um lugar excepcionalmente sim santidades.

Para a sua canonisação deslocaram-se a

Ha pouco na Praça de S. Pedro, dezenas bilhete, ou se o conseguiram não conseguiram cesa que foi casar. Parece de facto, um noivado religioso, a um tempo mistico e profano, pelo f almas deante de uma figura que foi pura e foi mulher, querendo a Cristo menino, num amor res profanos dos de literatura e de historia ete uma tenue lagrima de orvalho, suspensa, sem

Em menina, era vivissima, orgulhosa, exa ficou com as irmãs, que professaram. E ela p a vida do recolhimento, e com dificuldade coa professava.

A sua vida de religiosa creança não cabe explicar aos que andam longe destas cois nissima, por uma figura tão humilde de mulha alma». E' uma maravilha de sensibilidade e m

Eu disse que a severa congregação dos m dos, lhe reconheceu milagres. Não curo deles fazer milagres. Basta—ser santa. O processo Abril, de ha dois anos. A canonisação, pouco

Afasto daqui o interesse canonico do accão de que a Fé é indestrutivel, ainda quea n que hoje presencie, na rua, no templo, em to mundo, da India ás Americas, da Russia-bol como escrevo, um acontecimento.

Esta figura mística—como Santa Izabel eterno de crentes e de artistas descrentes, de

Ha nele qualquer cousa de belo acima de nha inferioridade, perceber estas coisas. Logr e como tal, na nossa imperfeição perfeita, sem gação dos Ritos compreendeu, entendendo muito Roma que tem entendido tudo desde que o m

Sente-se a gente remontado á idade medie val. O luxo, a galanteria, o reluzir das arma duras ao fulgor de 400.000 lampadas, as condecorações com 4 seculos, os espadins, os elmos e cotas, as alabardas e os guantes de aço, dão a tudo isto um esmagador aspecto de fantastica visão teatral. Tal qual em 1485 a canonização de Leopoldo da Austria.

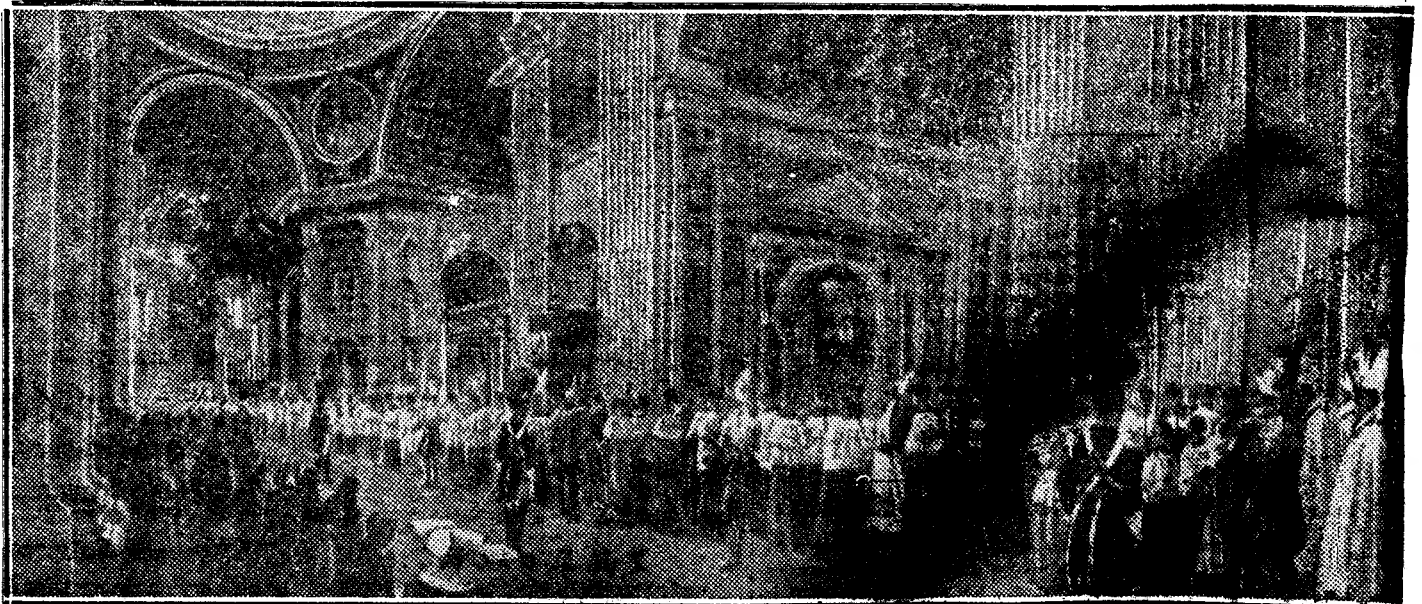
A procissão que levou 2 horas a desfilar até o «presbyterium» desde a Capela Sixtina —é qualquer coisa que não tem descrição sufficiente. Reduzo a descuidosa forma as minhas notas soltas, e assim, vocês leitores, vejam se eu estou cumprindo bem a minha missão.

* * *

Na Capela Sixtina, maravilha das maravilhas, chegou da sacristia privada o Sumo Pontifice. Vestiu a «falda» branca de seda, que desce até os pés, depois o amito, a alba, o cingulum, a estola branca, a capa branca bordada a ouro, com agrofes de ouro e preciosas pedras, que abotoam. Cobriu-se da tiara, deitou incenso no incensorio, e rodeia-se de dignitarios, tendo perto os cardiais diaconos, e de novo se descobre. Entoa a Ave Maris Stella. Senta-se de novo na sedia gestatoria, enquanto os palafrenieri e os sedari, em habitos de damasco vermelho, junto á sedia, que hão de erguer aos ombros levando Pio XI, ouvem o murmuro da multidão no atrio, na rua, nas naveas, nas cupulas, nas tribunas, nas capelas, nos labores marmores dos tumulos de quarenta Pontifices. O silencio, se o houvesse, daria o ruido das respirações.

* * *

A procissão começa a desfilir junto do



O Impoñente cortejo pontificio na

NA ROMA DOS PAPAS

Na procissão

incorporaram-se quinhentos bispos

revivendo a Idade Media

ao fulgor de quatrocentas mil lampadas electricas

nasceu em 2 de Janeiro de 1873, e
de 1890, de uma doença de peito,
Teresinha do Menino Jesus—ti-

A mais branca e a mais em botão
de requere uma poesia delicada, no
versículos.

a santa, «menina bonita» da cris-

apuro; a sua propria historia,
de mulher votada ao amor de
no quadro moderno e antigo das

em mil catolicos.

chares de pessoas qua não tiveram

—festejaram-n'a, como a uma prin-

Nunca um caso assim de fervor

no tão natural que enterneca as

que sofreu e amou, foi freira e foi

se-hia copiado dos grandes amo-

foi tão casto como o pode ser

terra.

e bondosissima. Orfã, muito cedo,

evada por extranha impressão quiz

aos 15 anos ser noviça. Aos 17

Estas notas, mesmo, são só para

curia desta Roma pagã e moder-

teve um livro «Historia de uma

ua propria historia.

Depois de duvidas e demorados estu-

um, para ser santa não é preciso

e a beatificação realizou-se em 29 de

tardou.

ento. Acontecimento social, afirma-

uamos tantos de nós—a solenidade

ma, assistida por gente de todo o

a Portugal da lei da Separação, é

ugal—está destinada a um culto

res, teologos e de poetas profanos.

abaixo do céu. Não logro, na mi-

as, Percebo assim que sou homem,

preendo os milagres que a congre-

perturbação do amor místico desta

mundo.

Primeiro, dirigidos pelos mandatarios

canato, o clero regular e secular: frades

nitencios, agostinhos, capuchinhos, fran-

es, jeronimos, mercedarios, dominica-

nores conventuais, eremitas, carmelitas

os, filhos de Maria, quinhentos habitos

ar, ao som de litanias doentes de mis-

—como diria um poeta destas coisas

essivas. E mais das ordens monasticas,

monicos, os cisterces, os oliventinos, os

tinios, os camaldulos...

ero secular desfila 2.000 figuras huma-

rente a Cruz alçada de ouro, que pre-

Seminario Pontifical, e logo os curas

ma, trezentos, precedidos de dois chan-

agostosos. E' tudo branco de roquetas

da, e negro de batinas humildes. Logo

nitarios e canonicos das Basilicas de

e os collegias—rapazes e rapazinhas

todas as comunidades; que sei eu: S.

no (vou ouvindo), Santo Angelo ou

ra, São Nicolau, Santa Maria Regina,

ourenzo ou Damaso, Santa Maria de

vero, topografia toda da Roma catolica,

licada.

* * *

ra seguem o Prelado vice-gerente de

e os membros do Tribunal Vaticano,

tos membros da Congregação dos Ri-

meiro a Curia, depois os consultores,

os prelados officiais.

o resôa nas naves um alarido confuso,

se ouve um barulho, que não se sabe

seja, e logo, como o som de bategas

va (fenomeno curioso), palmas da mul-

ao estandarte de Santa Teresinha, com

ros de alto, espantoso de beleza, ro-

deado de gente grada, gentis-homens, de
veludo negro, grandes officiais da guarda no-
bre, suissos de flamejantes espadas, fidalgos
da Santa Sé, toda a aristocracia negra reca-
mada de ouro, cavaleiros de capa e espada,
camareiros e principes, altos funcionarios e
solenes famulos, arrastando capas, vestindo
casacas de peitinhos luzidios e bandas de pra-
ta, monchas de gran-cruzes, guarda roupa
formidavel de beleza e de côr, com 400 anos
de tradição e em pleno, vigoroso prestigio
de teatralidade pontificia, solenissima e des-
lumbrante, que o louvor da nova Santinha
exige.

O estandarte passa, e as salvas de palmas
continuam. Ouve-se lá para o fundo as leta-
nias, nos salmos de doloroso acorde.

* * *

E' agora a Capela Pontifical, precedida de
dois comandantes da guarda suissa, guiada
por um Mestre Superior de ceremonias, dos
vinte mestres de ceremonias. Os camareiros
de honra, os camareiros laicos, de capa e es-
pada, como nos Huguenotes, os Procuradores
do Colegio, o Predicador Apostolico Capu-
chinho, os maceiros, de maças de prata, os
capelães comuns, enfiados em seda côr de fo-
go vivo, os portadores das tiaras de ouro e
esmeraldas, o Joalheiro Pontifical—tudo des-
filando como numa leitura da Roma da Re-
nascença a meus olhos deslumbrados (não sou
eu mortal?), e logo os capelães secretos, os
advogados consistoriais, os chantes capelães,
os escudeiros.

Emquanto o *panneau* encantador da Tere-
sinha santa, sobraçando rosas, se acolhe a um
lado da tribuna dos soberanos e ex-sobera-
nos do mundo politico, e as salvas acalmam,
passa a Prelatura, referendarios, diaconos e
sub-diaconos da capela pontifical, clérigos da
Camara apostolica, auditores e o Mestre do
Sagrado Palacio, nomenclaturas empoladas,
servidas por atitudes de convicta imponen-
cia, enfiadas em trajes vermelhos ou roxos,
em fardas e em casacas.

* * *

Já isto dura ha uma hora, e desfilarão cin-
co mil pessoas. Começa agora a alta magis-
tratura, o alto plano da hierarquia pontificia,
o Deão da assinatura, e o mais novo dos au-
ditores conduzindo a Cruz Papal, guardada
por dois mestres vestidos de gala, de altivo
corte decorativo.

Os camareiros secretos, do costume Henri-
que II, já tomam lugar na teia do presbyte-
rium, e ainda o cortejo vai no meio. Apressa-

mos a narrativa, que o leitor está cansado, e
ainda lá não vem o Papa.

* * *

São agora os diaconos e sub-diaconos gre-
gos, os Penitenciarios da Basilica, precedidos
de dois clérigos de sobrepeliz, conduzindo
«bouquets» de flores, simbolo de autoridades
sobre o foro da consciencia, e os atados ge-
rais, o prelado comendador do Santo Espirito
—primeiras mitras brancas—, e enfim 500
bispos, de capa branca de asperges recamadas
de ouro, prata ou bordaduras ricas, a desfila-
rem, a desfilar, incessantemente, um cegui-
nho, conduzido por dois padres, outro tropego,
levado pela mão de um rapazinho, outros
missionarios, tendo nos olhos piscos, visões
do sertão, e entre todos, os nossos de Portu-
gal, o do Algarve, doente, fazendo a custo
a caminhada, o do Porto, alto e portuguêsão,
o de Beja, moço e soldado, o de Angra, depu-
tado ha três anos, rapaz ainda, o de Evora,
suas lunetas espetadas no cavaletto do nariz
observador, o de Portalegre, dominicano, o
de Meliapor, de grandes barbas biblicas; e
logo depois os primarios, os patriarchas excel-
sos, entre eles—agora é que se vê—cansado,
D. Antonio, de Lisboa, na sua altura de pre-
stigio e tituto, entre os trinta cardiais, da
Curia, espantosos de *altura*, Vanutelli enorme,
Merry del Valle, Locatelli—os meus conheci-
dos—o principe assistente do trono pontificio,
o vice-carmalengo da Santa Sé, os protono-
tarios encarregados de sustar a *farda*, mais
mestres de ceremonias, e alfim, alfim—o tem-
plo estremece, a multidão clama, os joelhos
dobram-se, as trombetas de prata ressoam,
ressoam, ressoam—o Papa.

Vai sob a *sedes gestatoria*, a três metros de
altura, entre os camareiros secretos que con-
duzem as *flabelli*, e rodeado de altos officiais,
reluzentes de capacetes e plumas, altas espa-
das de corações da guarda palatina. E as
trombetas estrugem, e a multidão grita:

—Viva o Papa!

Nas tribunas erguem-se, o corpo diploma-
tico, duzentas fardas, os ex-soberanos, o Con-
de de Ourem, D. Manuel de Bragança, entre
frades da Ordem dos Carmelitas descalços,
D. Amelia de Orleans, junto a ex-Rainha da
Grecia; tudo se ergue, e logo ajoelha, em-
quanto a multidão grita:

—Viva o Papa!

E as trombetas resôam ainda, e Pio XI,
numa pequena indicação, faz a benção, numa
magestade discreta, numa calma de expressão
que não me deixa perssentir coisa alguma, sem
a aparência arguta, ascetica, universal que me
dão as estampas de Leão XIII, mas num gra-

ve, impressionante aspecto de Soberano espi-
ritual, sucessor de S. Pedro, senhor da Cris-
tandade, representante de Cristo, esse Nazare-
no dulcissimo, como um Baptista, a prégar
uma religião de paz e amor ás margens do la-
go de Judá.

Calaram-se as trombetas. Vai principiar a
Canonisação.

* * *

As ceremonias da Canonisação, lentas e
protocolares, onde não ha um gesto, uma frase,
uma genuflexão, um passo, um movimento
que não obedeam ao ceremonial do século XV
—não as posso dar, sequer em pallio. Seria
preciso estar no centro do «presbyterium». A
Basilica é uma cidade, e eu, ainda que num
bom lugar, só presenciei de longe, não fixan-
do os movimentos e a sua intenção.

Os Bispos e Cardiais prostraram-se ante o
Sumo Pontifice, na cerimonia da obediencia,
e todas aquelas centenas de figuras presta-
ram a sua submissão, rendidos por terra.

Depois presenciei a série interminavel de
cerimonias subsidiarias, até adiantar-se ante
o Papa, sentado no Trono, o advogado con-
sistorial, que assim falou:

—Beatissime Pater: Reverendissimus do-
minus Cardinalis, hic praesens *instante* (e su-
blinou a palavra) *petit per Sanctitatem*
Vestram catalogo Sanctorum Domini Nostri
Jesu Christi adscribi, et tamquam Sanctos ab
omnibus Christi fidelibus pronuncari Vene-
randa Beata Teresina...

Pedi para inscrever como santa no catalo-
go dos Santos da Cristandade a humilde
Carmelita descalça de Liseux.

O Prelado secretario dos Breves respon-
deu, em latim, que o Santo Padre estava
identificado das virtudes da Beata Teresinha
e dos seus milagres, e pede para todos suppli-
carem á luz divina, a favor da santificação da
Beata.

* * *

Assistiu-se então ao espectáculo singular
de ver toda aquela dinastia de Prelados e de
Canonicos, de titulares e de dignitarios, cai-
rem em prostração diante da Cruz, ao alto
do Presbyterium. Ressoaram de novo as Si-
tancias de todos os Santos, e a solenidade
ofereceu, no simbolo da adoração, um poder
estranho de submissão dos mortais, a Deus
Poderoso.

A pedido do Advogado Consistorial, o
apelo ao Santo Padre repetiu-se, em obediencia
a classicas ordenações de Pio II, para se
repetir outra vez, depois de Pio XI ter entoa-
do o *Veni Creator*.

O Sumo Pontifice, cobriu-se então com a
tiara—momento extatico da canonisação—e
clamou:

—Ad honorem Sanctae, et Individuae Tri-
nitatis.....

Sancta decernimus, et definimus ac Sancto-
rum Catalogo adscribimus—Teresina.....

O grande «Te Deum» esplendoroso come-
çou em seguida, e findo ele o ceremonial com-
plicado das oblações, que precederam a Missa
Papal.

* * *

Tudo isto se arrastou durante cinco horas
e meia, tendo no final, o cortejo tornado á
Capela Sixtina, com a mesma formidavel im-
ponencia anterior e as aclamações atoadoras
de:—«Viva o Papa!»

Na praça de S. Pedro milhares de pessoas
continuavam especadas, e pelas ruas perto do
Vaticano, por toda a Roma, afinal, em retratos,
em medalhas, em gravuras, em imagens, nos jor-
nais, nos livros, nos folhetos, nas estampas, com
seu sorriso, o seu crucifixo, e as suas rosas
vive a nova Santa Teresinha do Menino Jesus,
que fez as pazes da França com o Vaticano, e
que quando chegar a Portugal, oxalá que tenha
poder de fazer as pazes dos catolicos uns com
os outros.

Norberto de Araujo.



Basilica de São Pedro de Roma

EPISTOLARIO

O rei D. João VI

foi embalsamado
ao contrario do que têm dito alguns escriptores

D. João Maria José Francisco Xavier de Paula Luís Antonio Domingos Rafael (seu nome de baptismo), nasceu no Palácio da Ajuda a 13 de maio de 1767 e foi baptizado na capela do mencionado palácio, no dia 24 do mesmo mês, pelo Cardeal Patriarca Saldanha. Foram seus padrinhos o Rei de França Luís XV e a Imperatriz Rainha da Hungria, levando as procurações D. João da Bemposta. A esta pomposa cerimonia assistiram Mr. Simonin e Mr. Rail, respectivamente, Consul de Sua Magestade Cristianissima e de Sua Magestade Imperial e Real. Casou a 8 de maio de 1785 com a Infanta Espanhola D. Carlota Joaquina de Bourbon, filha de Carlos IV, de Espanha e de D. Maria Luísa de Parma.

Por falecimento de seu irmão o Principe D. José, a 11 de setembro de 1788, foi declarado herdeiro do trono. Enlouquecendo sua Mãe a Rainha D. Maria I, a partir de 10 de fevereiro de 1792 tomou as rédeas do governo. Por decreto de 15 de julho de 1799 tomou o titulo de Principe-Regente, até ao falecimento de Sua Augusta Mãe, no Palácio de S. Cristovão do Rio de Janeiro, a 20 de março de 1816, em que foi proclamado Rei, vindo a falecer no Palácio da Bemposta, por diferença de 10 dias, 10 anos depois de sua mãe, a 10 de março de 1826.

D. João que não nasceu para o trono, era um homem tímido e indolente. Possuía boas qualidades, era bom, humanitário, ficando conhecido na Historia por *O Clemente*.

A sua vida conjugal foi duma constante luta, tendo um viver atribulado e angustioso, devido ás revoltas e conspirações forjadas por D. Carlota Joaquina, para obter a Corôa ou a regencia, para si ou para seu filho D. Miguel.

E' bem conhecida a historia deste infeliz monarca, e, foram tantos os acontecimentos politicos que se desenrolaram no seu reinado, que mesmo resumidamente se torna impossivel fazê-la aqui, em tão limitado espaço...

O *Diario de Lisboa* sempre pronto a ceder-me as suas co'unas para as minhas *caricaturas* e para os amantes destas *velharias*, apresenta hoje uma carta de José Joaquim de Almeida e Araujo Correia de Lacerda, Conselheiro de Estado, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios do Reino, da Junta da Serenissima Casa de Bragança, etc., a Francisco Rufino de Sousa Lobato, 1.º Visconde de Vila Nova da Rainha, Guarda-Joias e Tapeçaria da Casa Real, Porteiro da Camara e Guarda Roupas de Sua Magestade, etc., morador na Rua Direita de Buenos Aires, n.º 79.

Pelos apontamentos que ultimamente encontrei e a carta que se transcreve, chego á conclusão que o corpo de D. João VI, foi embalsamado. Vejamos o que nos diz a historia:

No dia 4 de Março de 1826, foi D. João VI á Ajuda assistir á Procissão do Corpo de Deus, daquelle sitio. Finda a cerimonia dirigiu-se com a sua comitiva para a Real Quinta de Belem, onde merendou, regressando depois para o seu Palácio da Bemposta, onde residia com suas filhas e separado de D. Carlota Joaquina, que vivia em Queluz.

Para o Visconde de Villa Nova da Raynha.—

III.º e Ex.º Sñr.—

Tendo Deos Sido Servido chamar á Sua Santa Gloria, Sua Magestade Imperial e Real, o Senhor Dom João Sexto de Saudosa Memoria, Ordena o Governo destes Reynos, Creado pelo Real decreto de 6 do corrente, e Presidido pela Serenissima Senhora Dona Izabel Maria, que V. Ex.ª assista com tudo o necessario, para ser embalsamado, preparado e vestido o Real Cadaver do mesmo Augustissimo Senhor, e com o mais que for preciso sahir do Thezouro para o Funeral, e para o que for a ele pertencente; e ficão expedidas as Ordens necessarias ao Marechal Intendente das Obras Publicas a fim de pela sua Repartição, fazer apromptar o Caixão, que deverá ser de veludo preto agalado de ouro com ferragens douradas, dez argolas, e duas chaves; assim como tudo o mais, que se fizer necessario e se possa apromptar pela sua Repartição, e o Caixão terá hum interior de chumbo.

Deos guarde a V. Ex.ª — Paço em 11 de Março de 1826.

José Joaquim d'Almeida e Araujo Correia de Lacerda

Nessa mesma tarde, sentiu-se D. João VI muito mal, com vomitos, convulsões e desmaios. Inuteis foram os esforços da sciencia. A doença de D. João agravava-se a todo o momento com sintomas variados. Os cirurgiões da Real Camara, Jacinto José Vieira e Teodoro Ferreira de Aguiar, nunca mais abandonaram a cabeceira do doente, que veio a falecer no dia 10, ás 4 e 40 da tarde, depois de sofrer por 6 dias, repetidos ataques epilepticos.

Gosára sempre D. João VI uma perfeita saude desde a doença que experimentou em 1805, prescindindo da inchação de pernas, molestia hereditaria em sua familia.

Depois do seu falecimento logo se propalou que tinha sido envenenado com umas laranjas, noticia esta que então se confirmou pelo facto de não ter sido embalsamado o cadaver, o que ainda hoje se afirma.

Conforme uns documentos que recentemente encontrei, dois deles referem-se ao embalsamento de D. João VI. Num ordena o Visconde de Vila Nova da Rainha, por intermedio de Pedro Vaz (?), ao pagador Raimundo Norberto da Costa, para pagar «trinta moedas ao cirurgião Jacinto José Vieira, vinte moedas ao Cirurg.º Ant.º Joaq.º Farto, e outras vinte ao Cirurg.º Sangrador, Jacintho José Lx.º, q.

embalsamarão o Real Corpo de S. M.ª»

O outro documento diz o seguinte: «Ao Sñr. Jacintho José Vieira, partici- pa o seu venerador, e obriga.º Visconde de Villa Nova da Rainha, q. pode S. M.ª q.º quizer vir á caza do seu Fiel pagador Raim.º Norberto da Costa, á Junq.ª receber a Gratificação, ou propina q. lhe compete pela Embalsamação do Corpo de S. M. I. e R., q. D.ª tem em Gloria e lhe roga o obzequo de fazer igual participação aos Sen.ºs Ant.º Joaq.º Farto e Jacintho José Lisboa.»

Mais abaixo diz: «Receberão os anatomicos» «Jacintho José Vieira, 144\$000 réis; Antonio Joaquim Farto, 96\$000; Jacintho José Lisboa, 96\$000.»

Todos estes medicos, eram cirurgiões da Real Camara e todos eles exerciam altos logares na medicina.

A' embalsamação assistiram, o Camarista de semana Conde de Paraty, o Mor- domo-Mor Marquez de Torres Novas e o Visconde de Vila Nova da Rainha.

Ao Boticario José da Rocha Domingos, que forneceu todas «as drogas, espiritos, etc.», pagou-se 256\$240.

Os intestinos foram metidos numa tálha da India e esta encerrada numa caixa, como era costume, e ás 11 horas da noite de 11 de Março, o cura da Santa Igreja Patriarcal foi, num coche, conduzi- los a S. Vicente, onde foram enterradas numa cova.

Praticadas, depois da morte de D. João, todas as formalidades do estilo, foi o cadaver vestido pelo Conde de Paraty, «em Habito de Mortalha pondo-se-lhe sobre a camisa hum colete de Brocado-Carmezim», e exposto sobre o leito, rodeado de tocheiros.

O Intendente das Obras Publicas Duarte José Fava mandou fazer os caixões e levantar as eças na ante-camara do Palácio da Bemposta e em S. Vicente de Fóra.

No dia 14 foi o corpo metido no caixão e á tarde, toda a cõrte foi beijar-lhe a mão, conforme se praticou no Rio de Janeiro, quando faleceu D. Maria I.

No dia 15 de manhã celebrou-se officio de corpo presente com pontifical e depois das Ave-Marias, saiu o funeral, entre alas de tropas e religiosos, encamin- nando-se pelas Ruas de Santa Barbara, dos Anjos, do Paço do Bemfornoso, da Mouraria, do Arco do Marquez de Alegrete, do Amparo, Rocio, Rua Augusta, Terreiro do Paço, Ribeira Velha, Calçada da Fundição, Campo de Santa Clara e Largo de S. Vicente de Fóra.

No caixão de chumbo foi gravado um epitafio em latim, composto pelo Padre Antonio de Castro. O verdadeiro epitafio, substituindo umas palavras, foi redigido pelo proprio monarca, quando a 9 de Maio de 1824, se refugiou a bordo da nau *Windsor-Castle*, e então, depois duma vida tão angustiosa que teve, o epitafio devia ser gravado com estas palavras:

«Aqui jaz um dos monarcas mais infelizes do seu tempo, já como Rei, já como marido e pai.»

REQUIESCAT IN PACE

Antonio Caldeira Pires

Excursão a França e Belgica
Partida de Lisboa em 1 de Junho

Permanencia de oito dias em PARIS e de quatro dias na BELGICA para visitar BRUXELLAS, ANVERS, LIEGE e GRUTAS D'HAN

A inscrição a-ha-se aberta na rua de S. Nicolau, 18 a 22, e rua do Amparo, 58, até 23 de Maio, onde se fornecem os programmas e se prestam todos os esclarecimentos.

Esta é a segunda da série de excursões dirigida por José A. de Oliveira, tendo-se effectuado a primeira em 16 de Março ultimo e sendo garantia bastante do seu absoluto exito as referencias dadas pelos Ex.ºs Srs. excursionistas, que nela tomaram parte.



É no PINA

que estão á venda os principaes premios do grande sortelo da loteria do

SANTO ANTONIO

:: que se realisa a 19 de Junho ::

1.º premio	1.800.000\$000
2.º »	450.000\$000
3.º »	120.000\$000
4.º »	50.000\$000

Bilhetes a esc. 500\$00, meios, quartos, declmos, vigesimos e quadregesimos. Cautelas a esc. 3\$00 e 6\$00.

Grande diversidade de numeros e preços especiais para REVENDA.

SEMPRE SORTES GRANDES

Pedidos a COSTA LIMITADA

75, Rua de S. Paulo, 77
LISBOA

Artrismo, Reumatismo, Gota, Sciatica, Obesidade, Pele, etc. Albumina e Areias Rins e Bexiga Acido urico

AGUA DA CURIA

Pedidos ao agente em Lisboa
M. LOUREIRO
SALÃO DE SPORT
Rua Aurea, 190

CIMENTO

«AUDAZ» e «TENAZ»

Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade

UNICOS DEPOSITARIOS

MELLO DA SILVA & SEQUEIRA, LIMITADA
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA

Telefone C.587 Telegramas Mellaseque

Ramadan ou a arte de jejuar

DURANTE UM MEZ

para conquistar as boas graças de Allah

ANZIBAR, Abril. — Quando Mahomede viu no deserto a voz de Deus, ouvindo-lhe que pregasse a nova religião aos idólatras da Arabia, o pobre não viveu o que se chama, na linguagem quimica do tempo, uma hora de boa verdade, ele não sentia uma vocação para profeta. Era um chefe de família, mas nunca lhe sou pela cabeça que pudesse vir a chefe de um povo. Os habitantes de Zanzibar mostraram mesmo uma grande antipatia em navegar nas águas religiosas do profeta. E tanta guerra lhe fizeram, tais dificuldades lhe crearam, o virtuoso Koreischita, da tribo moeste dos «Hanifs», viu-se obrigado pelo dia a mudar de quitanda para um ninho de aguias — onde recebeu a inspiração divina.

«Ikra! Ikra! — ordenou-lhe a voz anjo Gabriel. Mahomet, surpreendido: «Mas eu não sei pregar, Senhor. «Ikra! — repetiu o espirito. «Pois seja feita a tua vontade — conuiu o profeta, resignado. E dali por diante pregou. Primeiro, em Zanzibar, depois, aos amigos, mais tarde, toda a Arabia. A missão não era das mais risonhas. Os idólatras cochichavam sobre a «Kaaba». Quantas vezes os zanzibares zombavam da sua ingenuidade, ele aconselhava moderação ao povo. Muitas vezes, no meio de uma sentença, mandavam pregar a outra. Quantas vezes os adoradores de Zoroastro o apedrejaram, rindo e fazendo da palavra divina.

«Mas eu não sei pregar, Senhor. «Ikra! — repetiu o espirito. «Pois seja feita a tua vontade — conuiu o profeta, resignado. E dali por diante pregou. Primeiro, em Zanzibar, depois, aos amigos, mais tarde, toda a Arabia. A missão não era das mais risonhas. Os idólatras cochichavam sobre a «Kaaba». Quantas vezes os zanzibares zombavam da sua ingenuidade, ele aconselhava moderação ao povo. Muitas vezes, no meio de uma sentença, mandavam pregar a outra. Quantas vezes os adoradores de Zoroastro o apedrejaram, rindo e fazendo da palavra divina.

«Mas eu não sei pregar, Senhor. «Ikra! — repetiu o espirito. «Pois seja feita a tua vontade — conuiu o profeta, resignado. E dali por diante pregou. Primeiro, em Zanzibar, depois, aos amigos, mais tarde, toda a Arabia. A missão não era das mais risonhas. Os idólatras cochichavam sobre a «Kaaba». Quantas vezes os zanzibares zombavam da sua ingenuidade, ele aconselhava moderação ao povo. Muitas vezes, no meio de uma sentença, mandavam pregar a outra. Quantas vezes os adoradores de Zoroastro o apedrejaram, rindo e fazendo da palavra divina.

«Mas eu não sei pregar, Senhor. «Ikra! — repetiu o espirito. «Pois seja feita a tua vontade — conuiu o profeta, resignado. E dali por diante pregou. Primeiro, em Zanzibar, depois, aos amigos, mais tarde, toda a Arabia. A missão não era das mais risonhas. Os idólatras cochichavam sobre a «Kaaba». Quantas vezes os zanzibares zombavam da sua ingenuidade, ele aconselhava moderação ao povo. Muitas vezes, no meio de uma sentença, mandavam pregar a outra. Quantas vezes os adoradores de Zoroastro o apedrejaram, rindo e fazendo da palavra divina.

«Mas eu não sei pregar, Senhor. «Ikra! — repetiu o espirito. «Pois seja feita a tua vontade — conuiu o profeta, resignado. E dali por diante pregou. Primeiro, em Zanzibar, depois, aos amigos, mais tarde, toda a Arabia. A missão não era das mais risonhas. Os idólatras cochichavam sobre a «Kaaba». Quantas vezes os zanzibares zombavam da sua ingenuidade, ele aconselhava moderação ao povo. Muitas vezes, no meio de uma sentença, mandavam pregar a outra. Quantas vezes os adoradores de Zoroastro o apedrejaram, rindo e fazendo da palavra divina.

«Mas eu não sei pregar, Senhor. «Ikra! — repetiu o espirito. «Pois seja feita a tua vontade — conuiu o profeta, resignado. E dali por diante pregou. Primeiro, em Zanzibar, depois, aos amigos, mais tarde, toda a Arabia. A missão não era das mais risonhas. Os idólatras cochichavam sobre a «Kaaba». Quantas vezes os zanzibares zombavam da sua ingenuidade, ele aconselhava moderação ao povo. Muitas vezes, no meio de uma sentença, mandavam pregar a outra. Quantas vezes os adoradores de Zoroastro o apedrejaram, rindo e fazendo da palavra divina.

«Mas eu não sei pregar, Senhor. «Ikra! — repetiu o espirito. «Pois seja feita a tua vontade — conuiu o profeta, resignado. E dali por diante pregou. Primeiro, em Zanzibar, depois, aos amigos, mais tarde, toda a Arabia. A missão não era das mais risonhas. Os idólatras cochichavam sobre a «Kaaba». Quantas vezes os zanzibares zombavam da sua ingenuidade, ele aconselhava moderação ao povo. Muitas vezes, no meio de uma sentença, mandavam pregar a outra. Quantas vezes os adoradores de Zoroastro o apedrejaram, rindo e fazendo da palavra divina.

«Mas eu não sei pregar, Senhor. «Ikra! — repetiu o espirito. «Pois seja feita a tua vontade — conuiu o profeta, resignado. E dali por diante pregou. Primeiro, em Zanzibar, depois, aos amigos, mais tarde, toda a Arabia. A missão não era das mais risonhas. Os idólatras cochichavam sobre a «Kaaba». Quantas vezes os zanzibares zombavam da sua ingenuidade, ele aconselhava moderação ao povo. Muitas vezes, no meio de uma sentença, mandavam pregar a outra. Quantas vezes os adoradores de Zoroastro o apedrejaram, rindo e fazendo da palavra divina.

«Mas eu não sei pregar, Senhor. «Ikra! — repetiu o espirito. «Pois seja feita a tua vontade — conuiu o profeta, resignado. E dali por diante pregou. Primeiro, em Zanzibar, depois, aos amigos, mais tarde, toda a Arabia. A missão não era das mais risonhas. Os idólatras cochichavam sobre a «Kaaba». Quantas vezes os zanzibares zombavam da sua ingenuidade, ele aconselhava moderação ao povo. Muitas vezes, no meio de uma sentença, mandavam pregar a outra. Quantas vezes os adoradores de Zoroastro o apedrejaram, rindo e fazendo da palavra divina.

«Mas eu não sei pregar, Senhor. «Ikra! — repetiu o espirito. «Pois seja feita a tua vontade — conuiu o profeta, resignado. E dali por diante pregou. Primeiro, em Zanzibar, depois, aos amigos, mais tarde, toda a Arabia. A missão não era das mais risonhas. Os idólatras cochichavam sobre a «Kaaba». Quantas vezes os zanzibares zombavam da sua ingenuidade, ele aconselhava moderação ao povo. Muitas vezes, no meio de uma sentença, mandavam pregar a outra. Quantas vezes os adoradores de Zoroastro o apedrejaram, rindo e fazendo da palavra divina.

«Mas eu não sei pregar, Senhor. «Ikra! — repetiu o espirito. «Pois seja feita a tua vontade — conuiu o profeta, resignado. E dali por diante pregou. Primeiro, em Zanzibar, depois, aos amigos, mais tarde, toda a Arabia. A missão não era das mais risonhas. Os idólatras cochichavam sobre a «Kaaba». Quantas vezes os zanzibares zombavam da sua ingenuidade, ele aconselhava moderação ao povo. Muitas vezes, no meio de uma sentença, mandavam pregar a outra. Quantas vezes os adoradores de Zoroastro o apedrejaram, rindo e fazendo da palavra divina.

«Mas eu não sei pregar, Senhor. «Ikra! — repetiu o espirito. «Pois seja feita a tua vontade — conuiu o profeta, resignado. E dali por diante pregou. Primeiro, em Zanzibar, depois, aos amigos, mais tarde, toda a Arabia. A missão não era das mais risonhas. Os idólatras cochichavam sobre a «Kaaba». Quantas vezes os zanzibares zombavam da sua ingenuidade, ele aconselhava moderação ao povo. Muitas vezes, no meio de uma sentença, mandavam pregar a outra. Quantas vezes os adoradores de Zoroastro o apedrejaram, rindo e fazendo da palavra divina.

perfeição da terra que deixe de cumprir religiosamente este mandamento do Livro Sagrado. O Ramadan é o mês em que o mahometano está mais perto de Deus — pela oração e pelo estomago vazio. Rezando e passando fome, encurta-se consideravelmente a distancia astronómica que separa o crente de Allah.

Na religião dos aborígenes de Zanzibar, os espiritos invisíveis, os espiritos do mal, os «shetani», os «djinn», os genios das noites arabes, aqueles que habitam as encruzilhadas dos caminhos — onde se apoderam do incauto viajante — são encarcerados pelos feticheiros durante o Ramadan, para não perturbar a solenidade mística do jejum. Também eles, os pobres espiritos, passam fome — como qualquer mortal.

* * *

A seita religiosa de Zanzibar vai encaminhando o islamismo para uma pendência cada vez mais ascética, talvez mais conforme com a vontade de Allah. As suas mesquitas são humildes, os seus costumes são simples. Nada de altos minaretes, nada de sumptuosas decorações, nada de complicados arabescos. O templo não é mais do que o local apropriado à simplicidade religiosa da oração. E para que o espirito esteja mais possuído da ideia divina, os olhos não se devem perder na contemplação mundana do luxo decorativo. O que se perde em manifestações de arte, ganha-se em fervor religioso.

* * *

Durante o dia, no mês de Ramadan, todo o bom mahometano deve fazer exercícios piedosos, reduzindo a sua actividade ao mínimo. Nem comida, nem bebida, nem mulher.

Na estrada de Bu-Bu-Bu, passou habacachim o sultão, que reduziu hoje a sua actividade a um simples passeio de automovel. O nosso carro, lançado a toda a velocidade, ia-se esbarrando lamentavelmente com o dele. Uma manobra rápida do «chauffeur» e Said Khalifa Ben Kharub passou incólume — com um sorriso pallido nos lábios. Um turbante dourado ainda olhou para trás com cara de Mahomet em dia de jejum. E a minha imaginação viu logo brilhar a lamina afiada de um alfange sobre as nossas pacíficas cabeças. Se fosse no tempo das «Mil e uma noites», era certeza o nosso ultimo dia...

* * *

Já falta pouco tempo para que a lamina de prata do crescente venha anunciar o final do Ramadan. Quando a lua surge no espaço, melancolica e pallida, como a face delicada duma rapariga arabe, todo o mundo islamita a saudar com manifestações de alegria que se prolongam durante a noite, enchendo a atmosfera de vibração e de rumor. Em Zanzibar, os tambores tocam, as mulheres cantam, os swahilis dançam. Não ha cabeça de wapemba ou face de waha-dimu que deixe de se curvar três vezes voltada para a lua. Não ha turbante de armenio ou tunica de abissínio que deixe de se prostrar por terra abençoando Deus. A noite é de festa. Estende-se um cordão de alegria a toda a volta da romantica ilha arabe.

Acabou o Ramadan. Allah é grande!

OCEANO INDICO, Abril. — Na antevespera da nossa chegada a Aden, morreu a bordo da canhoneira «Bengo», do comando do 1.º tenente Germano Goes, o sargento ajudante de manobra Augusto Rodrigues dos Santos. A Divisão navegava já no hemisfério norte, entre Ras Hafun e o cabo Guardafui, com mar plano e terra á vista.

Um homem morto a bordo... A simplicidade comovente das honras fúnebres... O lançamento do cadáver ao mar... São coisas que não esquecem, coisas que a memoria guarda religiosamente durante uma vida inteira.

E o mestre da «Bengo», que agora repousa no fundo do oceano, era um marinheiro, um grande marinheiro — di-lo toda a gente a bordo, desde o comandante ao ultimo grumete.

Por um destes acasos de clarividencia que a sabedoria humana não alcança, teve o presentimento de que ia morrer. Adivinhou a morte — que rondava o navio. Na vespera, chamou o imediato e pediu-lhe agua. Pediu-lhe agua todas as manhãs. Mas não era agua o que ele queria...

— Toninho! Dá-me agua!

O pobre rapaz desculpava-se. Que não havia agua... E ele cada vez mais taciturno, nunca faltando ao cumprimento do seu dever, com um fogo ardente do peito que o ia devorando lentamente.

Todas as manhãs era o mesmo pedido, a mesma sêde:

— Toninho! Dá-me agua!

Não estava doente. Comia pouco. O seu organismo alimentava-se daquela mentira que havia de ser para ele a morte, mais cedo ou mais tarde.

Nesse mesmo dia, quando chamou o imediato, disse-lhe quasi alegremente:

— Toninho! Agora é que eu vou morrer... E beijou-o duas vezes, como se beijava um filho — para que ele fosse o portador desses dois beijos de despedida para a familia. Ao mesmo tempo, sorria.

Não lhe doía nada. Era só aquele presentimento da morte que se lhe tinha estapado nos olhos. Aquele homem aguardava a morte serenamente. A morte desceu sobre o navio e levou-o — serenamente.

— Se um dia morrer no mar, hei-de ser sepultado no Oceano Indico.

Cumprir-se a sua ultima vontade. O Oceano Indico guarda para sempre o seu cadáver.

* * *

Momentos antes de morrer, tinha assistido ainda á formatura da guarnição. E distribuiu toda a gente, como sempre, pelos diferentes serviços — que se chamam a bordo os «serviços do mestre».

Depois do meio dia, sentiu um nó na garganta. Era a morte — a morte que ele esperava havia tanto tempo.

Ha neste acontecimento, por mais banal que pareça, um sopro de tragedia antiga. Tragedia longa, silenciosa, acerbante. Tragedia escrita sobre o mar.

Ao despedir-se da familia, em Lisboa, já sabia que era para sempre. Salu de Portugal com a convicção de que não voltava.

— E a minha ultima viagem...

E foi, na verdade, a sua ultima viagem — a maior.

Quando se sentiu mal, ainda se aproximou com algum esforço da porta da enfermaria. Não chegou a entrar. A morte não o deixou. Veio o medico. Prestaram-lhe socorros. Já não haiva reme-

dio que fosse capaz de o salvar. Ele estava á espera da morte...

Ainda voltou os olhos para o comandante — olhos velados, onde passava já uma luz que não era deste mundo — o labio inferior agitou-se numa ligeira contracção, a cabeça tombou para o lado, os olhos fecharam-se para sempre. Morreu pelo coração. Matou-o uma síncope cardíaca.

* * *

Como estavam a dois dias de Aden, com uma temperatura muito elevada e a atmosfera cheia de humidade, não era possível dar-lhe sepultura em terra. No entanto, tentou-se ainda conservar-se o cadáver a bordo — com a intenção piedosa de o sepultar no cemitério de Aden.

Armado um catafalco á prôa, o corpo foi colocado em cima, vestido com o seu uniforme azul e coberto com a bandeira nacional. Os seus camaradas velaram-no durante duas noites, duas noites lugubres, de céu estrelado e de mar tranquilo, com a superfície de um lago.

A Divisão navegava a 870 NW ao rumo da agulha, entre o cruzeiro do sul e a estrela polar — que subia no horizonte. O oficial de quarto tinha diante dos olhos, sob a ponte, o espectáculo tragico da morte.

Na manhã de 24 de Abril, o medico de bordo reconheceu que não era possível conservar por mais tempo o cadáver. Abreviou-se a cerimonia fúnebre que devia ser ao pôr do sol. Ás 9 e 45 da manhã, á vista de Aden, o corpo do mestre foi dado ao mar.

E de uma simplicidade comovente o lançamento de um cadáver ao mar. A morte tem outra grandeza aos nossos olhos — diante deste imenso cemitério azul. Não são os quatro palmos acanhados duma sepultura á flor da terra. A viagem é mais longa. São alguns milhares de metros cubicos de agua sobre o peito. Não se ouve a voz do vento, a gemer dos ciprestes. O silencio é mais profundo. O sono, no grande leito ignorado do mar, deve ser mais tranquilo. E a decomposição — mais limpa. A superfície, não cresce profanamente a herva maninha; cruzam navios em todas as direcções.

O mestre da «Bengo», que navegou em todos os mares e desembarcou em todos os continentes, tinha o culto da sua profissão. Marinheiro, morreu no mar e foi sepultado no mar.

* * *

A cerimonia é breve. Demora apenas alguns minutos. Para quem assiste — é uma eternidade.

Para o navio. A guarnição forma sobre a tolda. A bandeira desce lentamente até meia adriça. O caixão vem até á borda aos ombros dos marinheiros. Uma ordem breve: «Tirar bonés!» — e toda a guarnição se descobre. O clarim toca a sentidão. Um pelotão apresenta armas.

O caixão é colocado em cima duma prancha, no portaló de bombordo. O comandante Goes diz algumas palavras simples. Em todos os rostos se estampa uma profunda, indizível comoção. O mar está cada vez mais tranquilo, mais azul — de um azul transparente de safira. A pouco e pouco a escada desce. O caixão, aguentado por um cabo, vai deslizando suavemente até á linha de agua.

Ouve-se então a voz do comandante, no meio de um silencio tragico:

— Larga para o mar!

E o tumulto flutuante entra docemente na agua e começa a boiar á superfície calma, como um destroço de naufragio. O peso que leva a ré obriga-o a adormar, a inclinar-se ligeiramente de prôa pôpa. O caixão emerge com os pés para o fundo. A pequena distancia do navio, mergulha e desaparece completamente. A superfície do mar, faz-se um «gluglug» quasi imperceptível, uma pequena ondulação e mais nada. No azul fica uma mancha branca, um círculo de espuma que logo desaparece. A voz de fogo, três descargas cerradas acompanham o cadáver na sua imersão para o abismo.

Navegamos em 12º 45' de latitude norte e 45º 23' de longitude leste. O mestre da «Bengo» ficou sepultado no Oceano Indico, em quinhentas braças de fundo.

A bandeira sobe novamente no tope da carangueja, geme o telegrafo da máquina e os navios que tinham parado para prestar honras fúnebres, retomaram a sua marcha apressada para Aden...

NORBERTO LOPES

MOEDAS E NOTAS

DE TODAS AS NACIONALIDADES

LIBRAS E MOEDAS DE OURO

Filial em Vigo (Calle Colon, 21)

PANCADA, MORAES & C.

Rua Augusta, 37 (esquina Rua São Julião)

OPERAÇÕES DE CAMBIO, CREDITO E BOLSA

TEATRO DE S. CARLOS (M) TELEF. C. 3063
HOJE, às 9-15, Despedida da peça
Os Três Anabaptistas
 Quarta-feira, 27, Ac. em homenagem a Lucilla Simões com a peça
O LADRAO

TEATRO da TRINDADE
 Emp. JOSE LOUREIRO TELEF. C. 876
HOJE, às 9-15, ULTIMA E DEFINITIVA
 da opereta de costumes brasileiros
A CAPITAL FEDERAL
 Quarta-feira, 27, a opereta de SUCESSO Mundial
MERCADO DE DONZELAS

TEATRO SÃO LUIZ
HOJE, às 9, Festa Artística de
DULCE DE ALMEIDA
 com a opereta portuguesa
O Sete-Estrello

PO D'ARROZ
D'ARTISTAS

O mais aderente. Amacia e aveludada a pelle, dando-lhe os tons mates
 : : : da Juventude : : :



O preferido pelas primeiras artistas

Caixa 8\$50 = 1/2 caixa 5\$00

PERFUMARIA MENDONÇA

43 - Calçada do Combro - 47
 LISBOA

AGABOU A CALVICIE
 COM O USO DO MARAVILHOSO
Especifico Mundano

EXTRAORDINARIA EFICACIA
 Prodigious invento | Assinalam-se já centenas de curas

Mostram-se certificados autenticos

O Depositario: JOSE FRANCO
 R. Eugenio dos Santos, 16-1.
 LISBOA

ALMOÇOS E JANTARES

A 7\$00 diários, por assinaturas de 10, 20 e 30 dias. Envia-se a domicilio. Almoço, 2 pratos, jantar, sopa e dois pratos. Comida á portuguesa - Abundancia e acoio. Pedidos á
HAMBURGUESA
 Rua Melo Gouveia, G. S., á rua Moraes Soares.

SAPATARIA CONTENTE Lda.

Rua do Carmo, 74

Tel 5359 N.



Calçados Grande Luxo

Ultimas novidades de Paris e Londres

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA
 RUA DO OURO, 18, 24

PORTO
 PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras - Fundos publicos nacionais e estrangeiros

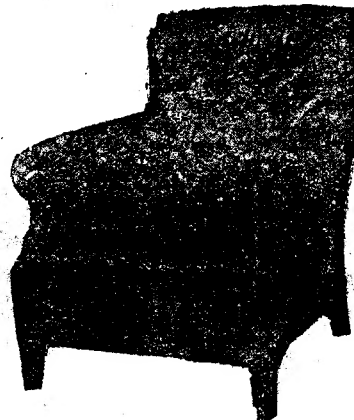
CONFORTAVEIS
 GENERO MAPLE, FOR-
 RADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
 A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLÁIO & C.ª (FILHO)
 RUA DA ATALAIA 36 a 40 - (Predio todo)

TEL. C. 3082



DINHEIRO

Empresta-se sobre Joias, Ouro, Prata, Platina, Fazendas, Maquinas de Costura e de Escrever, Mobílias, Pianos, Antiguidades e tudo que ofereça garantia na

A IDEAL Lda

Rua da Assumpção, n.º 88, 1.º, - Telef. N. 5180

Esta casa tem uma secção especial para empréstimos sobre AUTO-MOVEIS, motos, bicicletas, carruagens, etc.

Teatro AVENIDA Tele. fono N. 4356
 EMPRESA JOSE LOUREIRO
 Comp. Maria Matos-Mendonça de Carvalho
HOJE, às 21-30
 A monumental comedia em 3 actos
ERA UMA VEZ UMA MENINA...
 Notavel triunfo da novel actrizinha
Maria Helena

Politeama Emp. Luis Pereira
 - Telef. 3028 N.
 Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro

HOJE, às 9, Grande exito da Companhia
 com a peça de D. João da Camara

OS VELHOS

Teatro MARIA VITORIA
HOJE E SEMPRE
 em duas sessões, às 20-30 e 22-15
 A triunfante revista

Rataplan!

Primoroso desempenho - Luxuosa e brilhantissima apresentação

Tribunal do Comercio de Lisboa

1.ª Vara

Arrematação

No dia 28 do corrente, ás 13 horas, á porta deste Tribunal, serão postos em praça, para serem arrematados pelo maior preço que fôr oferecido, os conhecimentos relativos a 27 fardos de rolhas de cortiça, que se encontram presentemente na Alfandega de Bruxelas, arrematação está ordenada nos autos de acção para venda de penhor mercantil em que é autora a firma Borges & Irmão e reu Americo Oliú.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos.

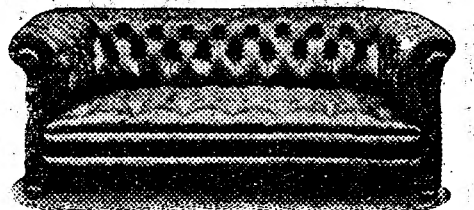
Lisboa, 14 de Maio de 1925.

Verifiquei

O Juiz-Presidente da 2.ª Vara Commercial, servindo pelo da 1.ª

(a) Castro e Almeida.

Vende-se barato



Sofá, 2 fauteuils neste modelo, forrado em boa pelle, proprios para escritórios, casa de jantar ou gabinetes.

RUA DA MADALENA, 210

BRILHANTES GRANDES

SEM DEFEITO, paga de 3.000\$00 para cima o quilate, perolas, esmeraldas e joias, superior a qualquer oferta. R. 24 de Julho, 60, 1.º (a Santos).

O MELHOR
 desengordurante



Pasta para lavagem com ou sem agua

Limpa instantaneamente:

Mãos sujas com
 Oleos, tintas, Vernizes, etc.

Espelhos

Montres

Cristais

Louças

Paredes de habitações

Seringas de Injecções

oleosas, etc.

DEPOSITARIOS GERAIS

Comptoir Commercial Portugais, Lda

R. OSSIO, 93, 2.º - Telef. N. 4829

A venda em todas as boas drogarias e casas do genero

Acetam-se agentes na provincia

Almoços a 12\$00
Jantares a 14\$00

Completo com vinho
Só no Café Restaurant Moderno
Rua da Gloria, 43-45
(frente á Avenida)

DE GENEVRA

A RUSSIA

não entrou
no numero dos paizes
que ratificaram
o "controle," do trafego de armas

GENEVBRA, 23

Na conferencia que se está realisando para o "controle" do trafego de armas, a comissão geral aprovou uma emenda apresentada pelos delegados da Inglaterra, Estados Unidos, Finlândia e Estónia, cujo fim é a supressão da Rússia do numero das doze potencias, cuja ratificação é necessaria para que a convenção possa entrar em vigor. — (H.)

GENEVBRA, 23

O governo argentino acaba de destacar para Genevra, para o representar a titulo permanente junto da S. D. N., o sr. Julian Encisco, primeiro secretario de embaixada.

O decreto do governo argentino no meando Julian Encisco, diz que esta decisão foi tomada em virtude da utilidade de que ha para o ministerio dos Negocios Estrangeiros da Argentina, de obter, por intermedio dum representante diplomatico, occupando-se exclusivamente destas questões, informações completas e detalhadas sobre todas as manifestações de actividade da S. D. N., do secretariado geral e da organização internacional do trabalho. — (H.)

A comissão do trafico das mulheres e da protecção á infancia reuniu-se em sessão publica, sendo esta a primeira sessão desta comissão depois da sua constituição pelo Conselho da S. D. N.

A comissão elegeu como presidente, o representante da Espanha, D. Pedro Sangro y Ros do Olano, e como vice-presidente, o sr. Regnault, representante da França. — (H.)



Cosmeticos, tonicos e drogas de simples applicação local podem limpar o cabelo: mas não conseguem alimentá-lo.

HUMAGSOLAN

O ALIMENTO DOS CABELOS

É um produto scientifico, absolutamente inofensivo, que sustenta o bolbo piloso e faz crescer o cabelo.

A venda nas boas farmacias e drogarias

AGENTES: Wirges & Simões, Lda. R. Antonio Maria Cardoso, 23—LISBOA—Telef. 1186 C.

SCALABITANOS
Deliciosissimos licores! Soberba apresentação
DEPOSITO GERAL Telef. C. 119
RUA AUGUSTA, 70. 2.º

ESTRANGEIRO

POEIRA DE PARIS

A exposição

das artes
decorativas
não correspondeu ao que se dizia...

Ha três semanas, o sr. Gastão Doumergue pronunciava solenemente no salão de honra do Grand Palais, estas breves palavras tradicionais:

«Agradeço ás nações que aceitaram o convite do governo da Republica Francesa para tomarem parte nesta grande manifestação de arte, de trabalho e de paz de que ele tomou a iniciativa.

«Desejo as mais cordeais boas vindas aos eminentes representantes d'essas nações e declaro aberta a exposição internacional das artes decorativas do ano de 1925».

Era no meio dos frenesies heroicos da Marcella, na pomposa moldura dos embaixadores e ministros estrangeiros, dos deputados, dos senadores, dos representantes mais decorativos das letras e das artes, dos marechais de França.

Estava, por conseguinte, oficialmente aberta a Exposição.

Mas dado o inverosimil atraso dos trabalhos—os caminhos apenas esboçados, os guindastes elevando ainda vagarosamente traves e colunatas, os pedreiros trabalhando numa lentidão quasi biblica, as torres e galerias impraticaveis, os pavilhões desertos, as janelas desprovidas de vitrais, os montes de cimento ainda a moldar por toda a parte—a decepção é logo inevitavel.

E um humorista de fulgurante talento declarava esta manhã que, apesar da inauguração solene de ha três semanas, a Exposição não podia considerar-se aberta—mas apenas, e escandalosamente, entre-aberta...

Certo é que as cascatas luminosas do Sena—gracias á instalação perfeita das suas turbinas, das suas serpentinas, das suas bombas, das suas tubuladuras gigantes—jorram todas as noites em volutas de ouro, de púrpura, de safira, as suas paraboladas de uma harmonia incomparavel.

Certo é que esta entrada pelo Grand Palais, este atrio gigantesco, estas colunas altivas, esta escadaria monumental, este salão de honra decorado por Jaulmes, estão bem acabados e são verdadeiramente bellos.

E lá ao longe, ao fim da Esplanada, a projectar-se na mole acinzentada e magnifica dos Invalidos, o Pateo dos Misteres é—miraculosamente—a realisação muito pura e muito feliz duma ideia harmoniosa e perfeita.

Mas ha aqui, por toda a parte, tanto pavilhão de pasmar, tanta estatua lamentavel, tanta pretensão horrendamente efflitiva...

Não! Esta maravilhosa ponte Alexandre III—a melhor ponte de Paris—assim envolta em pesadas colgaduras, estas portas do Cour-la-Reine lembrando chaminés enormes, estas urnas colossais de cimento armado, estes poliedros sobrepostos e terriveis, estes postes coroados de lotus, todas estas gigantescas pedras de dominó, apuradas, irritantes, em arestas quasi aculeas, em perfis que pretendem ser simbolicos, não podem exprimir as ultimas conquistas do genio humano.

Tinha se anunciado que nesta Exposição se verificaria um novo triunfo da arte francesa, a eclosão de novas formas derivadas das suas tradições mais puras; tinha-se dito que o desenvolvimento das artes applicadas—distribuindo as riquezas do espirito, espalhando em

todos os lares o bom gosto e a harmonia plastica—devia coincidir com o pleno desenvolvimento das sociedades democraticas.

E esperavam-se assim coisas prodigiosas, falava-se muito a serio duma nova Renascença...

E eis aqui, diante dos nossos olhos amargurados, toda a faustosa sensaboria que nos preparavam!

Eu sei que as questões de gosto, em principio, não se discutem.

Sei que a estetica tem a sua historia, a sua logica, as suas novas e ardentes ambições.

Sei que a febricitante actividade moderna impõe ao architecto, ao estatuario, ao decorador, a eliminação de todos os elementos parasitarios, a procura duma harmonia menos luxuriante, a simplificação, a utilidade, a sobriedade.

Mas a arte é, desde sempre, a interpretação da natureza feita pelo genio do artista—ou, antes, uma nota juxta-posta pelo temperamento do artista aos dados fornecidos pela natureza.

Como resumir, pois, todas as belezas do mundo nestas arestas frias? Como interpretar todas as ansiedades e todos os misterios e toda a plenitude da vida com estes poligonos, com estes poliedros, com estas secantes complexidades da geometria pura?

Como pretender que a linha recta é o supremo triunfo, o supremo ideal da intelligencia humana?

Entretanto garantem-me que nem os proprios artistas da nova escola estão contentes com a Exposição.

Dizem-me que, mesmo na extrema guarda-avançada dos futuristas, a amargura e o desapontamento campeiam.

Parece que os novos escultores de maior talento foram absolutamente desprezados, que os decoradores, as escolas, as manufacturas, as oficinas de maior renome quasi não foram ouvidos.

Seja como for...

A actual exposição da Paris não realizou decerto o menor passo no caminho que se propoz seguir: não pode representar o estilo de uma epoca, nem a adaptação da arte ás exigencias da vida actual—nem decerto ás da vida futura!

A exposição falhou. O pasteleiro ingenuo de ha anos é notorio—triunfou de veras.

A sua fortuna é agora imensa, o seu credito inabalavel, o seu renome universal.

Em vez de castelos de assucar inocentes constroe agora palacios e vivendas e barbacans suspensa á beira do mar sonoro e indifferente a tudo.

A sua actividade multiplicou-se prodigiosamente; o seu genio, outr'ora bemfazejo e humilde, ainda generoso mas já perverso, foi tentado pelas coisas de arte—é ele o Mecenas destes artistas novos.

E todas as decorações mais espectaculosas desta exposição—quasi sempre vermelho e oiro, em negro e oiro, em jade e oiro, muitas vezes em violeta, muitas mais em amarelo—seriam apenas imaginadas para as salas de fumo desse pasteleiro antigo, desse novo rico desmoralizado pela sua riqueza e que procura agora espantar as gentes.

Chagas Franco

Hoje... amanhã... depois... e todos os dias...
Se devem lembrar que quem apresenta melhores modelos em malas, carteiras e artigos de absoluta novidade é:
BASTOS SILVA, Lda. — R. de S. Nicolau, 81

AGENCIA FOX

DETECTIVES

Dirigida por ex-official superior da policia de Lisboa. Investigações comerciais, particulares e vigilancia. Unica no genero no pais. Melhores referencias bancarias.
R. S. Paulo, 55, 3.º—Telef. C.-1552

DE MARROCOS

O INIMIGO

arma-se
e está-se concentrando
sob as ordens
do chefe marroquino Abd-el-Krim

RABAT, 23

As noticias recebidas da linha de batalha indicam que o inimigo continua a armarse e a concentrar-se, recebendo reforços rifenhos que vêm reforçar os contingentes das tribus rebeldes enquadados pelos regulares de Abd-el-Krim.

Parece que o chefe rifenho ordenou a mobilização geral das tribus do Riff e Djeballa, tendo se realisado tambem uma grande conferencia dos chefes de outras tribus, supondo-se que com o mesmo fim.

Têm continuado a chegar reforços de tropas francesas e colonias, cuja presença nas regiões da fronteira tem entravado o movimento de desdencia fomentado pelos agitadores rifenhos.—(L.)

Os francezes

têm bom armamento e aviação

FEZ, 23

Assinala-se a chegada de novos reforços e a occupação nas regiões ameaçadas, tranquilizando as tribus submissas. As nossas tropas prosseguem as suas operações, tendo em vista salvaguardar as nossas fronteiras e dar um cheque á agressão injustificada dos rifenhos.

A sua intervenção é apoiada no armamento moderno e numa numerosa aviação, que causou uma profunda impressão em certas fracções rebeldes, que o comunicado official assegura terem voltado ás suas vilas.

O desenvolvimento da situação continua, e é objecto de grande atenção do comandante em chefe. — (H.)

A Espanha

não colaborará com a França

PARIS, 23

O «Journal» diz no seu numero de hoje, que o acordo feito por Malvy com a Espanha, não prevê a colaboração militar franco-espanhola, visto a Espanha contar com a pacificação da sua zona sem empreender uma nova acção militar, mas a França seria eventualmente autorizada a perseguir os rebeldes na zona espanhola.

Continua a ser prevista uma operação espanhola contra Alhucemas, mas, segundo diz o «Matin», essa operação só começaria no proximo mês de junho.—(H.)

Os espanhoes

violam a zona internacional?

LONDRES, 23

Os correspondentes do «Times» e do «Daily Telegraph», em Tanger, assinalam frequentes incidentes que mostram que as tropas espanholas violam a neutralidade da zona internacional, criando dificuldades aos officiaes franceses encarregados do policiamento da referida zona.

O correspondente do «Times» presta homenagem ao tacto de que tem dado mostras o capitão Pannebiere, acrescentando que só sanções tomadas contra os officiaes espanhoes impedirão a repetição destes incidentes. — (H.)

TANGER, 23

Anuncia-se na zona occidental espanhola uma grande reunião, em Beni Ouassine, perto de Boukkrich, de chefes e notaveis das tribus Andjeras, Ouadras Beni Mcaouer, Djeb el Habir, Beni Hazmar e Beni Leit. — (H.)

Como resolver a crise monetaria?

Dado a dificuldade e embaraços que tem creado a rapida melhoria cambial, nota-se a grande affluencia á **AUXILIAR LIMITADA**, Rua do Mundo, 117, 1.º, que empresta a pequenos juros sobre tudo que ofereça garantia.

6 HORAS
DA
TARDE

ULTIMAS NOTICIAS

6 HORAS
DA
TARDE

A POLITICA

E'

provavel
serem
daqui a dois meses
as eleições gerais

Continuam a confirmar-se as notícias políticas, vindas dos bastidores, sobre a queda do governo, logo que o Parlamento reabra.

Várias causas contribuem para isso — e entre elas bastam-nos citar as que se prendem com a nomeação do secretário da Administração do Conselho de Amaranthe e a do uso e abuso das autorizações parlamentares concedidas ao governo.

A primeira das questões deve ser levantada pelo deputado sr. Agatão Lança que foi dos primeiros a vir à lica pelo assunto, acompanhado pelo sr. Antonio Maria da Silva. Um pretexto — aliás legítimo — para o combate entre as duas facções do Partido Republicano Português.

Quanto ao uso e abuso das autorizações concedidas ao governo pelo poder legislativo, as nossas informações garantem-nos que é assunto que prenda a atenção de todos os lados da Câmara — contribuindo para a queda do governo, ameaçado já da queda pela situação do ministro do Interior referentemente ao caso político de Amarante.

* * *

E as eleições? Fazem-se ou não se fazem em Julho? Se o Parlamento não for prorrogado além de 15 de Junho — é natural e quasi certo que o presidente do governo marque as eleições gerais no dia 16 para o proximo mês de Julho. Mas o governo aguentar-se-á até lá? Fora das notícias políticas continuam circulando boatos de coisas muito mais graves que o governo e, em especial, o sr. ministro da Guerra deve conhecer muito bem.

Não queremos tocar neste assunto para não sermos considerados pelo sr. ministro do Interior como agitadores da opinião publica.

E como já falta pouco tempo para a abertura das Camaras, o leitor acalme a sua impaciencia e espere... pelo final do grande espectáculo.

"A. B. C."

Este esplendido «magazine» que, de numero para numero, parece ascender ao interesse e ao conceito do grande publico, apresenta-se esta semana notavelmente enriquecido com uma bela e sugestiva reportagem fotografica dos grandes successos mundiais, como por exemplo, o ultimo desafio Portugal-Espanha, a eleição de Hindenburg e a colossal peregrinação a Fátima.

Musica portuguesa

Amanhã, 24, pelas 15 horas, realiza-se, no salão do Conservatorio, um concerto de musica portuguesa, com obras dos distintos compositores Silveira Pais e Alberto Fernandes, que regerão as respectivas partituras.

Este concerto que será executado por uma orquestra sinfonica de 60 dos nossos melhores elementos artisticos, deixará com certeza recordações e firmará uma vez mais os creditos de que judiciosamente gozam os seus promotores.

Na segunda parte do programa far-se-á tambem ouvir, em estilizações portuguesas, a distinta professora de piano sr. D. Eulalia Pais.

Os restantes bilhetes estão à venda nos armazens de musicas, Cassetti, Moraes e Oliveira.

DE PASSAGEM...

A Alemanha

quiere viver

EM PAZ

com todos os povos da Europa
diz-nos o jornalista alemão Auburtin

A estada em Lisboa do distintissimo jornalista alemão dr. Victor Auburtin, redactor do importante diario *Berliner Tageblatt*, tem uma significação que merece registo especial. O dr. Vitor Auburtin vem, como redactor do seu jornal, estudar a vida portuguesa, para tornar conhecida do seu país esta pequena nação, tão rica de tradições e de glorias.

Foi-lhe prestada ontem, como noticiámos, num almoço da legação da Alemanha, oferecido pelo representante em Portugal daquela grande Republica, uma affectuosa homenagem a que assistiram os representantes da imprensa de Lisboa.

Tivemos hoje ensejo de conversar uns minutos com o distinto jornalista, sobre as relações da Alemanha com Portugal e, em geral, com os aliados.

O dr. Victor Auburtin, que tem uma grande afabilidade de trato e dispõe de uma conversa fluente, num francês levemente germanizado, declarou-nos:

—Estou encantado com Lisboa — com o espirito português.

—Não foi muito feliz com o tempo...

—Ahl! Não sairei de Portugal sem ver, em toda a sua pujança, o sol do seu país. Tenciono demorar-me pouco mais ou menos um mês. Terei tempo sufficiente para analisar, em todos os seus aspectos, a vida portuguesa, concentrada em Lisboa — desejando, tambem, visitar Coimbra e Porto.

—As relações da Alemanha com Portugal...

—Tendem a desenvolver-se intensamente. De resto, a Republica alemã deseja viver em paz, em boa paz, com toda a Europa.

—Os aliados nada têm a temer...

—Não. A politica a fazer é de ordem interna, de reorganimento nacional.

—A eleição do maréchal Hindenburg?

—Não deve ser encarada como uma possibilidade para um regresso ao imperialismo. Isso é um facto impossível — reconhecido por toda a Alemanha.

—Como se explica a victoria de Hindenburg?

—O seu prestigio contribuiu muito para isso — bem como a divisão dos republicanos e os excessos dos comunistas. O que a Alemanha pretende é valorizar a sua moeda, restaurar as suas forças industriais, travar relações economicas com todos os países. Portugal é olhado com muita simpatia pela minha Republica. Prova-o a vinda de professores alemães, a fim de realisarem conferencias — e a minha estada aqui, como delegado dum importante jornal, com o intuito de escrever sobre este admiravel país...

UMA CERIMONIA

A "QUEIMA"

DAS FITAS
na Faculdade de Direito

Num recanto dos jardins da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, ao Campo de Sant'Ana, «queimaram fitas» os estudantes quintanistas.

A capital, desde que importou de Coimbra o uso de capa e batina em meios academicos, trouxe consigo tambem algumas das formulas do velho rito escolar das margens do Mondego. A «queima das fitas», cerimonia de antiga usança, era — e não sabemos se continua a ser — uma das mais alacres festas de estudantes, na terra de Inês, no tempo doce de maio, quando a «flôr do ponto» desabrochava.

Enquadrada na paisagem e na tradição coimbrã, tinha essa festa de moços um sabor vernaculo de muita graça e cor, que totalmente perde em Lisboa, cidade cosmopolita, porto aberto ao mundo, com população heterogenea, indecisa, flutuante, pouco affecta a

manchas de pitoresco e bizzaria, como essa. A gente alfacinha nem reparou nisso. A cerimonia academica fez-se em familia. E, se não fôra uma vintena de foguetes que estralejou no ar, quasi ninguém tinha dado por tal. Faltou-lhe o tique local de Coimbra, e sobretudo o fulgor esfuante de mocidade, que sempre esmalto «queimas de fitas». Foi triste.

Havia rapaziada, sol, fitas vermelhas. Brilham chamas de fogueiras, em prenuncios de noites folgazans de junho. Os estudantes foram comer um robusto almoço a Sintra, no tradicional hotel Costa. Mas, não houve graça, chistes, berros, mocidade.

A nota de mocidade foi dada, apenas, por duzia e meia de senhoras gentilissimas, que se espalharam perto da indiferença e tristesa dos rapazes, como um punhado fresco de rosas á beira de um tanque de agua negra e pesada.

EM SINTRA

O

aviador
civil
Carlos Eduardo Bleck
foi agora «largado»

Como ha tempos noticiámos, andava na Escola de Aeronautica Militar, em Cintra, tirando o curso de piloto aviador, o jovem e conhecido «sportsman», Carlos Eduardo Bleck.

Carlos Bleck, que já conta 50 subidas, só, acaba de ser «largado». Recebeu a sua instrução o mais rapidamente possível, graças á sua invulgar habilidade e ao seu grande entusiasmo pela Aviação. Deve tirar por estes dias o seu «brévet», havendo em seguida, em Cintra, uma pequena festa da quinta arma, visto ser o primeiro piloto civil «brevetado» naquela Escola.

O distinto «sportsman» ficará nas reservas dos nossos pilotos militares, para servir o Paiz em caso de guerra.

* * *

A Escola de Aeronautica Militar de Cintra, nas pessoas dos capitães João Luiz de Moura e Craveiro Lopes e dos outros distintos officiaes que ali fazem serviço, tem empregado os maiores esforços, no sentido de enriquecer a nossa Aviação com elementos de valor, como este, com quem o Estado nada dispense.

Sendo a Aviação, em Portugal, uma coisa ainda pouco divulgada, bom será que os novos aprendam a ver em Carlos Bleck um exemplo a seguir, que certamente concorrerá para o progresso e o desenvolvimento da quinta arma.

* * *

O nosso paiz, até agora — esta é que é a verdade — tem vivido sem Aviação. Com aviadores, mas sem Aviação.

Se temos mostrado ao estrangeiro alguma coisa, isso deve-se apenas ao brutal esforço de meia duzia de pilotos que não têm hesitado em trabalhar com material criminosamente assassino, e sem recompensas materiais ou morais.

Bom será que todos se juntem e se auxiliem mutuamente, dando aos aviadores o que lhes falta, em material e em recompensas, e incitando assim os novos a servir na Aviação.

Automobilismo

O «Grand Prix» da abertura do autódromo de Linas-Monthéry—500 quil. — foi ganho pela reputada marca francesa «Talbot». 1.º — Duller sobre Talbot — 3 h. 11 m. 45 s. média, horaria 156 quil. 453 metros; 2.º — Conelli sobre Talbot; 3.º — Seegrave sobre Talbot.

Asilo d' Cegos Feliciano de Castilho

Realiza-se amanhã, pelas 14 horas, no salão de festas do Asilo-Escola Feliciano de Castilho, uma «matinée», em que tomam parte a distinta cantora D. Raquel Bastos, as actrizes Aldia de Sousa e Sofia Santos e o tenor Sales Riccio.

MARIO MONTEIRO

ADVOGADO

COM AGENTES NO BRASIL

- Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.

R. DOS FANQUEIROS, 114

LIVRARIA CATHOLICA

DE F. J. DE SOUZA TAVARES

Imagens, Crucifixos, Medalhas, Rosarios, Livros de missa
Encadernações simples e de luxo

220 — Rua Augusta — 222 — LISBOA

ESPECIALI-
DADE EM
GRAVURASOBJECTOS
PARA
BRINDES